

Revista da Semana



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionários especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 rzis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas *Jóias, Relógios, Bronzes e Metaes*

finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 839

Distribue a valsa "A ESMERALDA" premiada no concurso do Binoculo

A imaginação sem o bom senso é o primeiro grão da loucura.

Não ha cabeças mais duas do que as cabeças vazias.

A colera principia por loucura e termina por arrependimento.

A frieza é a doença mais grave da alma.

OS DENTES NA AMERICA

Os americanos são os que têm os dentes em peor estado. Os dentistas asseguram, que o que contribue principalmente para entragar os dentes é o trabalho mental.

Tambem a falta de alimentos contribue muito para os deteriorar.

Resultado do sorteio realizado pela UNIVERSAL, em 17 de Agosto de 1914

Lista dos mutuarios sorteados na série de 20:000\$000

2.877	4:000\$000	Francisco Alves Malta Maria Alves Rodrigues—Sisneiro; E. de Minas.
16	2:000\$000	Lyncoln Brandão da Cruz Machado Abigail Souza Cruz Machado—Barbacena
662	1:000\$000	Antonio Augusto da Silva Canedo Theodora da Silva Canedo—S. Paulo de Muriaé.
3.545	1:000\$000	José Jeronymo da Fonseca Luiza Roque da Costa—Santo Hypolito, Minas.
2.215	500\$000	Jacob Ferreira Dutra Maria José de Jesus—Pirauba, Minas.
3.315	500\$000	João Pedro Dias Basilia Dias—Guaranesia—Minas.
3.973	400\$000	Boaventura José de Oliveira Carolina Maria de Oliveira—Maricá, E. do Rio.
2.999	200\$000	Candida Francisca do Carmo—Dores da Boa Esperança, Minas.
3.119	200\$000	José Felicissimo de Castro Guimarães Isolina de Andrade Guimarães—Santa Rita Durão, Minas.
2.295	200\$000	Pedro Virgilio dos Reis Percilia Augusta de Oliveira—Villa Nepomuceno.

Lista dos mutuarios sorteados na série de 10:000\$000

2.600	Joaquim Carneiro Junior Maria Augusta Craveiro—Tres Corações	2:000\$000
2.270	Raul Baptista de Carvalho Marianna Candida de Oliveira—Varginha.	1:000\$000
835	Luiza Belcheorina Milagre Alberto Isaac—E. de Minas.	500\$000
2.935	Egydio Ourofino Egydia Escardana Ourofino—Travessa Bambina n. 16, Rio	500\$000
1.828	Domingos José Pereira Raymunda Maria de Jesus—Bom Jesus do Amparo	250\$000
3.561	Joaquim Gonçalves de Souza Rita Marcelina de Jesus—Vermelho Novo	250\$000
1.673	João Botelho Serra Elidia Candida da Costa—Lavras.	200\$000
514	João Maria Belucca Maria Filippe Caputo—S. Thiago.	200\$000
2.959	Carlos de Almeida Carvalho Anna de Jesus Carvalho—Rua do Rosario n. 98, 2º.	200\$000
3.597	Raphael José de Souza Maria Ricardo de Oliveira—Santo Antonio do Monte	200\$000

A' FORTUNA

O maior reclame
é vender bons artigos e por preços baratíssimos

Enxovaes Completos para Noivas

Enxoval n. 1 com 15 peças	Rs.	42\$000
» » 2 » 17 »	Rs.	70\$000
» » 3 » 22 »	Rs.	100\$000
» » 4 » 24 »	Rs.	130\$000
» » 5 » 24 »	Rs.	150\$000
» » 6 » 35 »	Rs.	240\$000

Vejam as nossas
Exposições

Rico Sortimento de Enxovaes para Baptisados

GRANDE SUCESSO

Ternos de superior sarja ingleza para homens e rapaz a Rs. 32\$000
Ditos sob medida » » 42\$000

Colossal sortimento de todos os artigos para homens, senhoras
e creanças de ambos os sexos

Grandes Officinas de Costuras

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 28 — Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

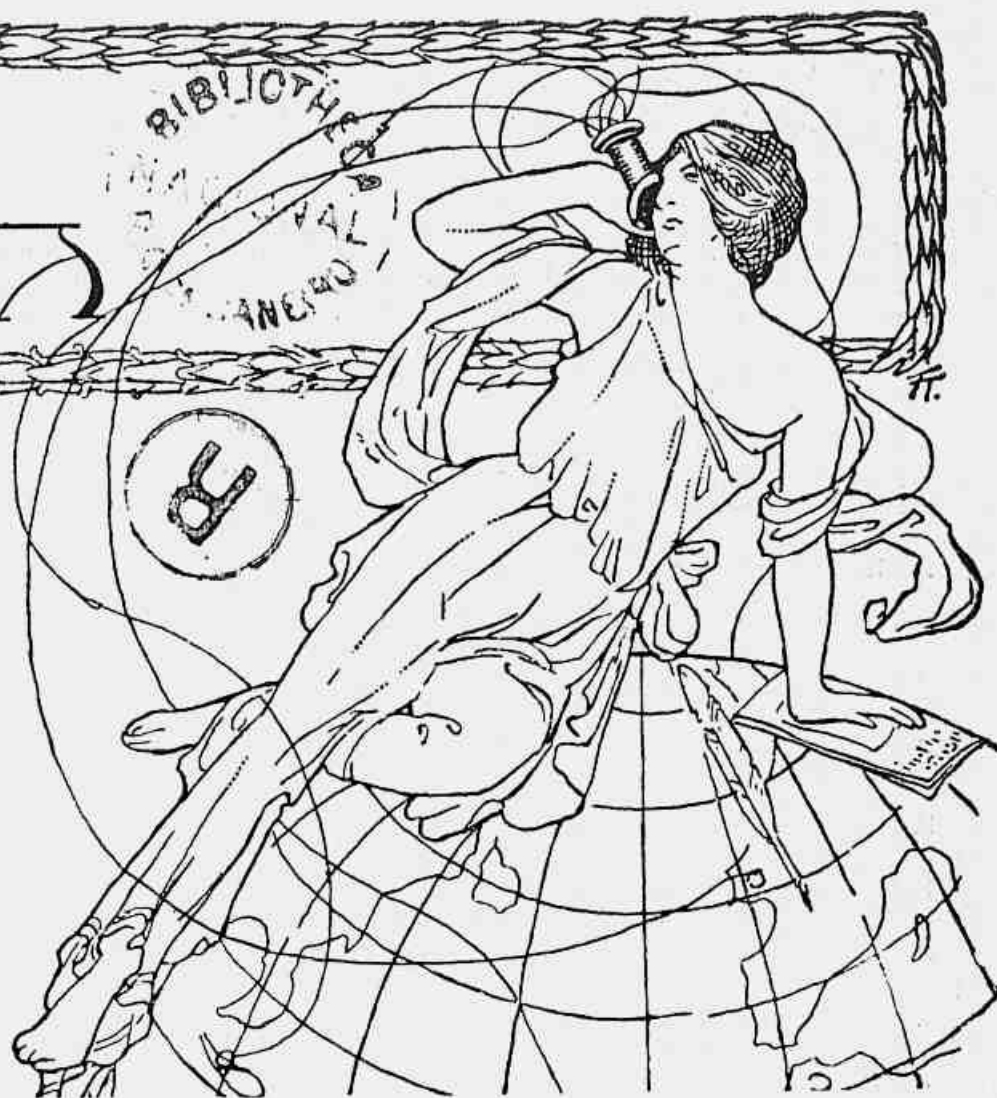
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada série de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Communicou para Paris o consul francez (?) em Stuggart terem alguns soldados bavaros, na occasião em que o antigo presidente do Estado de S. Paulo, dr. Bernardino de Campos, passava a fronteira para se recolher na Suissa, aggreddido a coronhadas o illustre e pacifico ancião, deixando-o moribundo. A esse estupido furôr deshumano não se teria, segundo o solícito communicado consular, limitado a sanha desses féros descendentes das hordas de Alarico. Esses guerreiros da "Imperial Allemanha" — como o veneravel Topsius chamava á sua bellicosa Patria — teriam revelado aptidões de bandido, adextrando-se para as proximas rapinas, razzias e saques, pois haveriam tambem despojado o eminente brasileiro dos seus haveres, apoderando-se de suas bagagens e joias...

Ora, antes mesmo que este estranho successo, que chegava ao nosso conhecimento através da communicação de um funcionario francez, se esclarecesse e confirmasse, o nosso brio latino, o nosso excitavel patriotismo explodiram em imprecações contra a bruta insolencia da Germania, culpada de haver produsido e creado esses espancadores barbaros de anciões que usavam das armas para aggreddir um cidadão eminente da livre America, encanecido e quasi cego, sem respeito pelos seus cabellos brancos.

Certo, esse attentado bestial, a haver-se dado — o que ainda se não provou — merece a nossa repulção mais indignada, mas seria injustiça tornar solidaria a Allemanha inteira, mesmo esta Allemanha allucinada pela guerra, com esses soldados feroses. Um tal episodio pinta melhor do que as narrativas as mais copiosas o que é, nas suas intimidades hediondas, essa enormidade heroica a que se chama a Guerra. Vista em conjucto, encarada de fóra, exa-

minada na sua fachada grandiosa, cavalheiresca e épica, a Guerra póde ainda perturbar a nossa imaginação de civilisados, impondo-se-nos com uma imponencia tragica e sinistra que sempre infunde respeito. Mas analysada nas suas entranhas, a Guerra é um espectáculo ascoroso e nauseabundo, que só provoca nausea e horror. A Guerra elimina subitamente da creatura humana tudo ou quasi tudo aquillo com que ella se aperfeioou desde a idade das cavernas e que sublimemente a distingue da restante fauna do globo. A Guerra, que faz heroes, faz tambem monstros, e geralmente é entre os monstros que ella eleje os heroes. Não precisamos nós, brasileiros, de ir sequer estudar na Historia estrangeira os efeitos regressivos da Guerra no ente humano apossado pelo seu delirio, attingido pela sua loucura sanguinaria. Como todos os outros povos nós estamos submettidos ao mesmo phenomeno de regressão á ferocidade, sempre que nos empolga a doença convulsiva e allucinatoria...

Aprendamos a odiar a guerra, a execral-a, como á inexoravel transfiguradora do homem civilisado, do super-homem pacifico das éras modernas, em um animal feroz, em um troglodyta bestial e carniceiro.

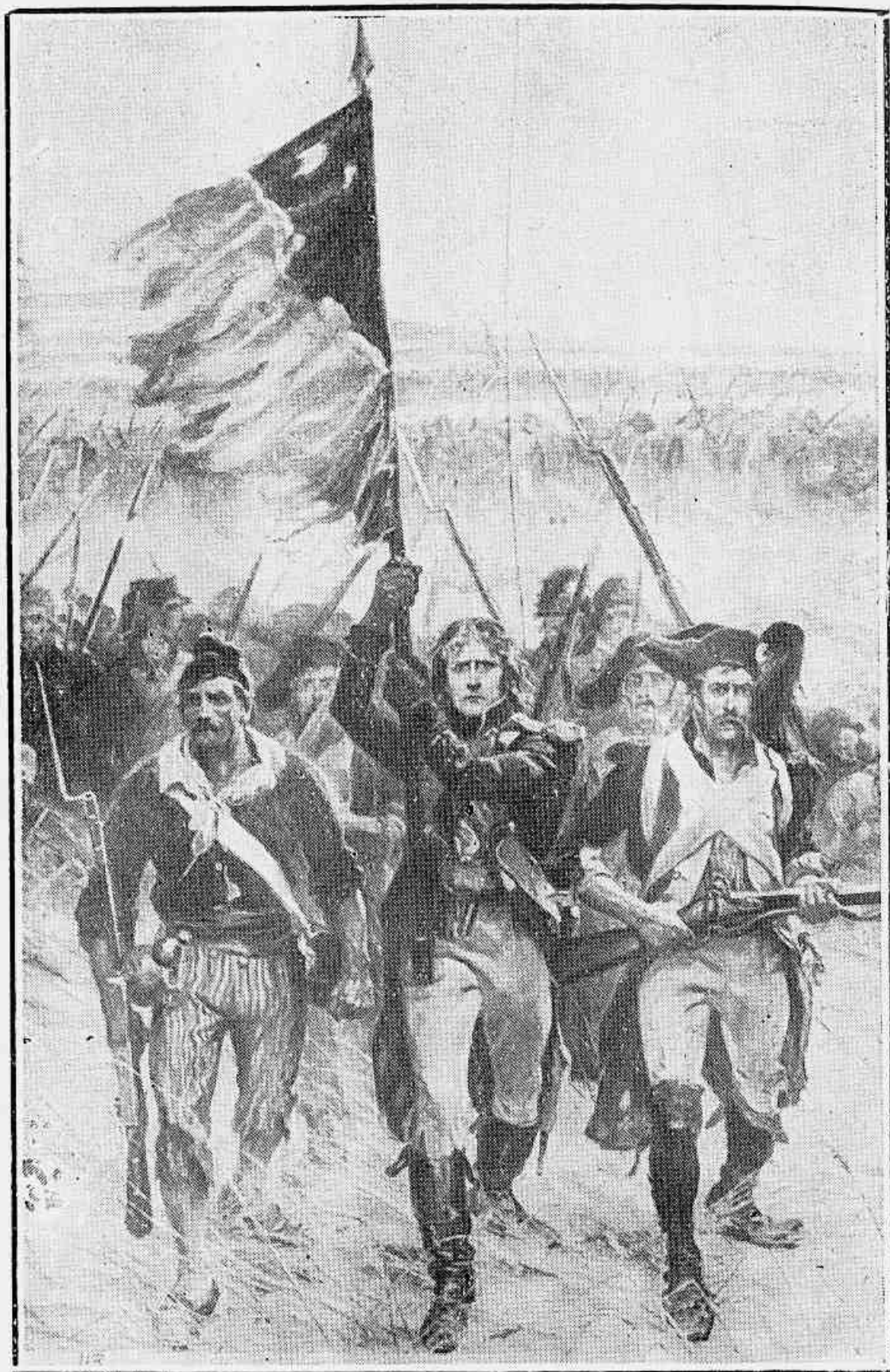
Esses soldados da civilisada Allemanha, patria de Goethe, de Schiller, de Heine, de Beethoven, de Schuman e de Wagner, que erguem as coronhas das armas contra um ancião venerando, retrocederam pelo menos dois mil annos em dois dias. Não são os soldados uniformisados de Guilherme II. São os soldados hirsutos de Alarico. Culpemos apenas a Guerra, de que elles são, ao mesmo tempo, as victimas e os instrumentos.

P. N.

A Guerra vista através da arte

A guerra constitue um dos themas mais explorados na arte da pintura.

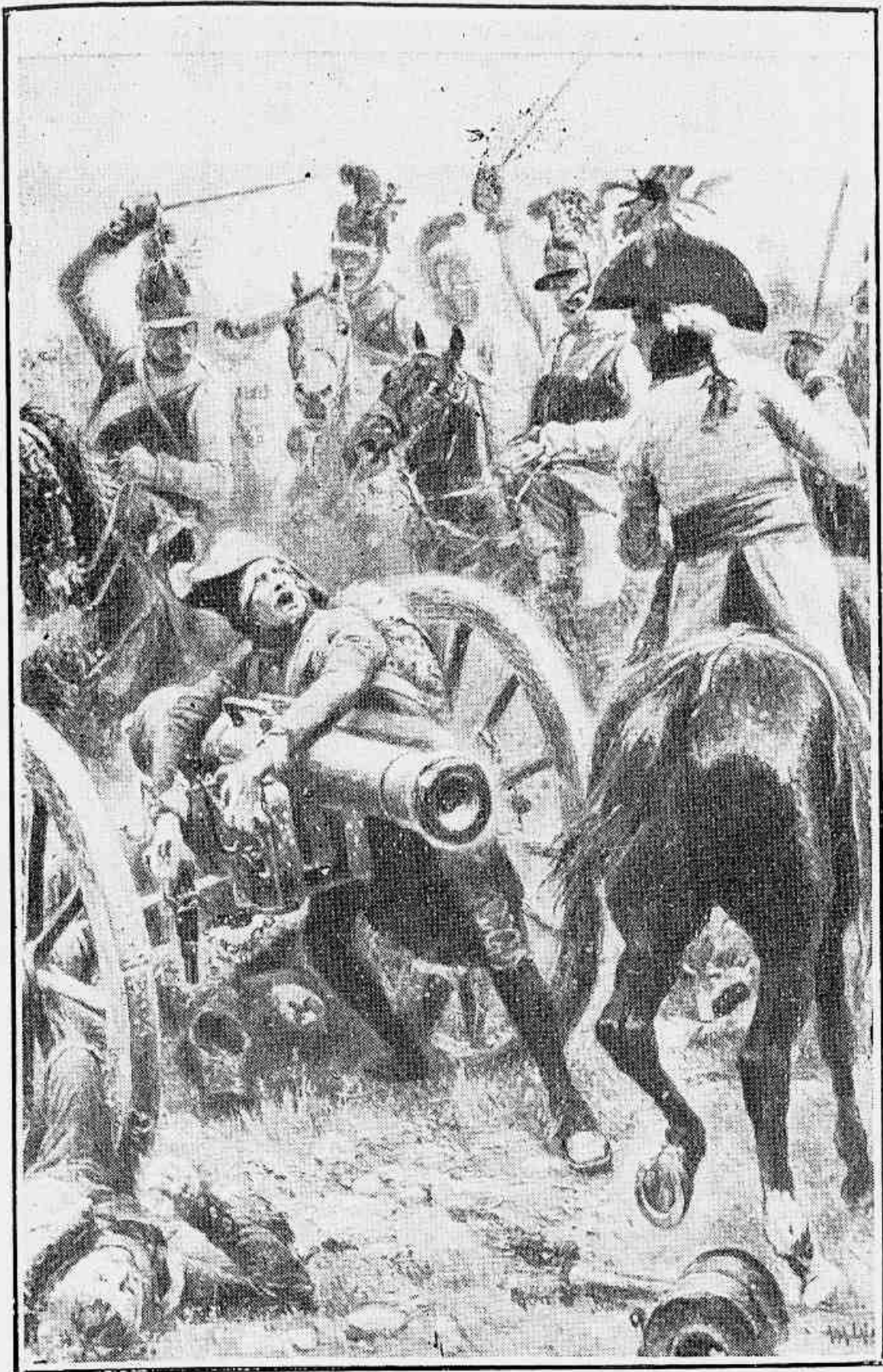
Os espectaculos patheticos das batalhas, as confusões heroicas das cargas, os furores dos assedios tem sido tratados na tela pelos grandes pintores, a contar do seculo XVI, com uma abundancia enorme. Muito antes de Velasquez pintar a "Rendição de Breda" para o rei da Hespanha, já os primitivos tinham experimentado transportar para a tela, com os seus elementares recursos de perspectiva, a visão dos combates, como Paolo Ucello no "Combate de Santo Egidio". Rubens e Rembrandt pintaram batalhas, e é justamente na escola hollandesa que se encontram, anteriormente ao seculo XVIII os mais magistraes cultores desse genero archi-difficil, em que sobresahiu Van der Meulen. Entretanto, esse genero de pintura, em que se evidenciaram os pintores franceses, desde Delacroix a Missonier e Detaille attingiu a perfeição depois que a epopéa militar de Napoleão se tornou a fonte inexgottavel de inspiração para os pintores. E' a esta circumstancia que a arte francesa deve a sua supremacia no genero, ao qual a campanha de 1870 veio dar um novo e patriotico estimulo. Depois de consagrarem as victorias napoleonicas, os pintores de França registaram nas telas, para lição proveitosa das gerações futuras, os horrores do desastre de 70.



Avante pela Patria—Quadro de Desvarreux



Castiglione (1796)—Quadro de Charlier



O canhoneiro Barailler em Marengo—Quadro de Lalauze

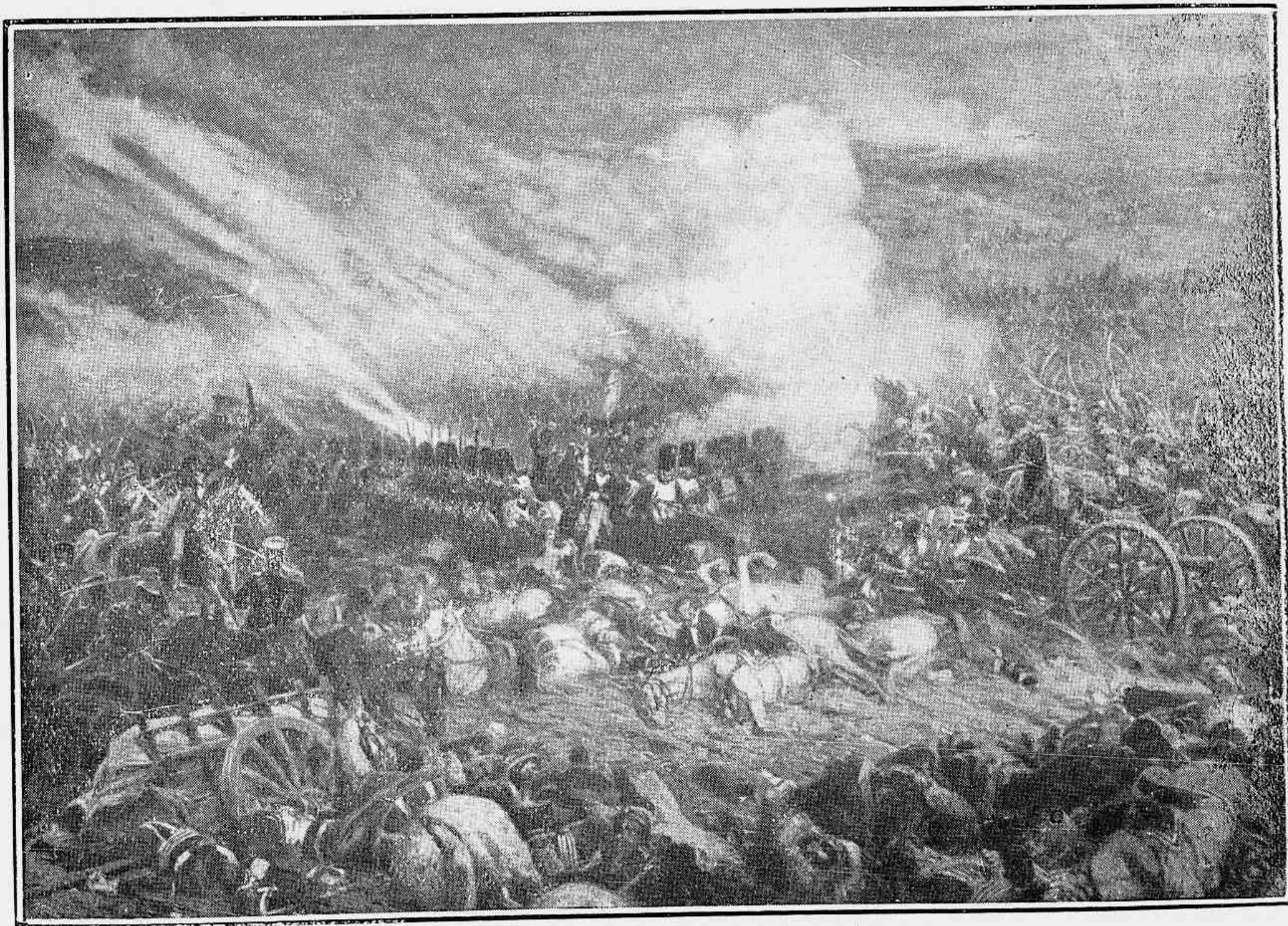
As estatísticas demonstram que a França é a mais belicosa das nações da Europa. Os seus feitos militares são os mais gloriosos e abundantes em feitos d'armas.

A França é a nação que mais tem appellado para a sorte das batalhas. Isso explica a abundancia dos seus pintores militares.

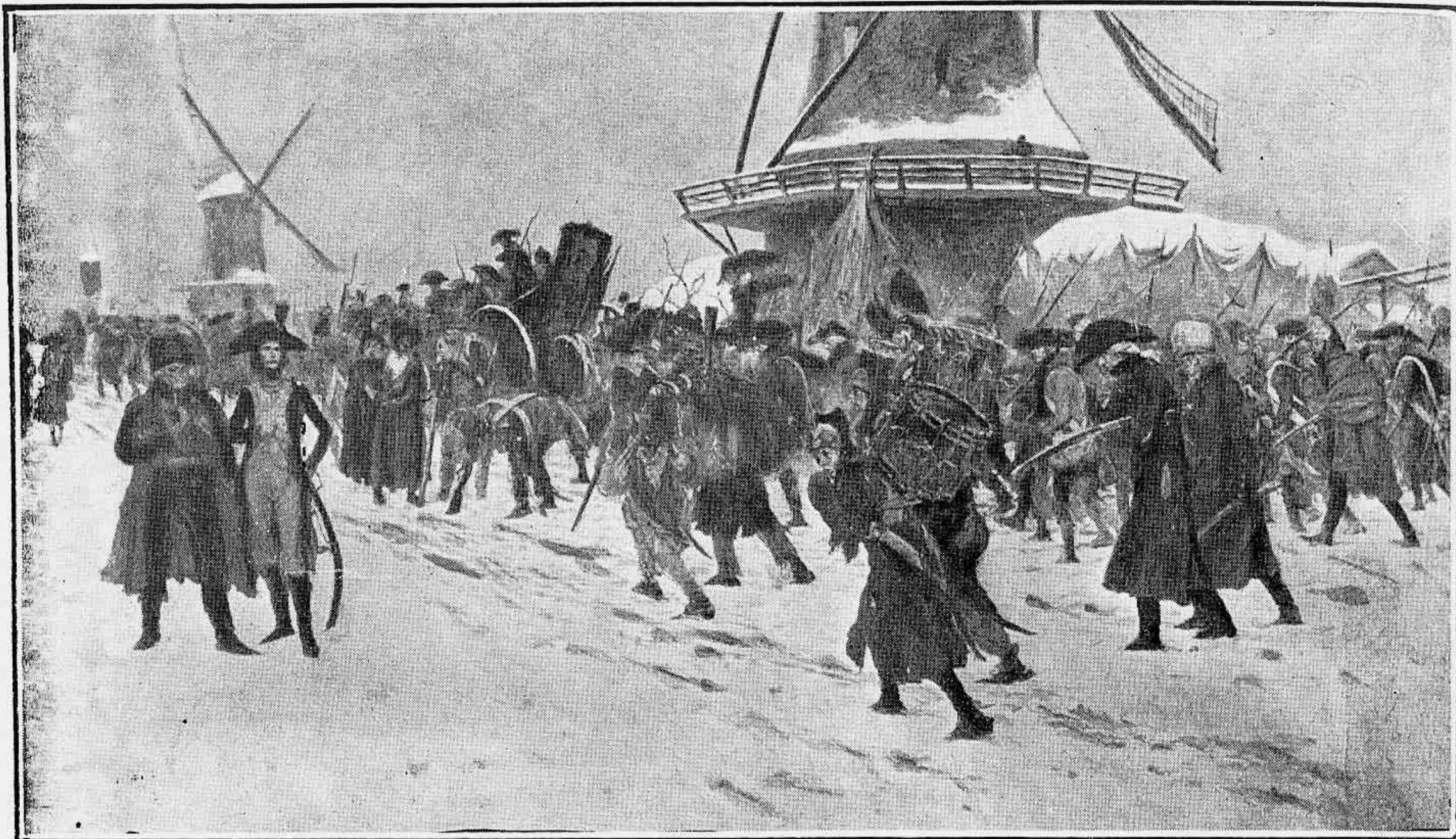
Na galeria das Batalhas, em Versailles, e nas salas do museu do Louvre encontra-se a mais profusa documentação pictural das guerras francesas, desde as campanhas de Luiz XIII e Luiz XIV até ás campanhas da Republica e do primeiro Imperio.

O cerco de Sebastapol, na guerra da Criméa, as guerras d'Algeria e finalmente a desgraçada campanha de 1870 serviram de thema a innumeraveis telas. Neste grande dynastia de pintores de batalhas destacam-se, depois do magistral Van der Meulen Ary Scheller, Schnetz, Cabanel, e Delaroche, que tentaram comemorar na pintura as glorias guerreiras da França, desde Carlos Magno á Revolução.

Surge depois Horacio Vernet, o pintor das campanhas do 3º Imperio e das grandes batalhas napoleonicas, que tem por successores Pils e Yvon, e finalmente o admiravel Gustavo Doré da "Batalha d'Inkermann", tela de uma audacia e intensidade de efeitos surprehendentes, onde vive e se compõe no phrenesi da lucta uma multidão de combatentes. Vemos depois o genial Maissonier elevar a pintura de assumpto militar a uma cathegoria nunca antes d'elle attingida, creando uma nova geração de pin-



A agonia. Waterloo ás 6 da tarde—Quadro de Robiquet



Campanha da Flandres (1795)—Quadro de George Scott

tores de batalhas na qual se salientaram Neuville e Detaille.

O numero de quadros sobre assumptos de guerra existentes nos museus de França ascende a 1.342. Estes allegorismos demonstram eloquentemente no dominio das artes o caracter marcial das Gallias, que parece terem herdado o temperamento bel-

licos de Roma. Contra o que geralmente se pensa, mais do que a raça germanica, a raça latina é uma raça marcial e esta constatação póde fazer-se não só na estatistica das guerras como até na historia das artes. A pintura franceza do seculo XIX teve duas grandes fontes de inspiração : a guerra e a Mulher : a Morte o Amor.



A véspera de Montmirail—Quadro de Gueldry

As Regatas em Botafogo

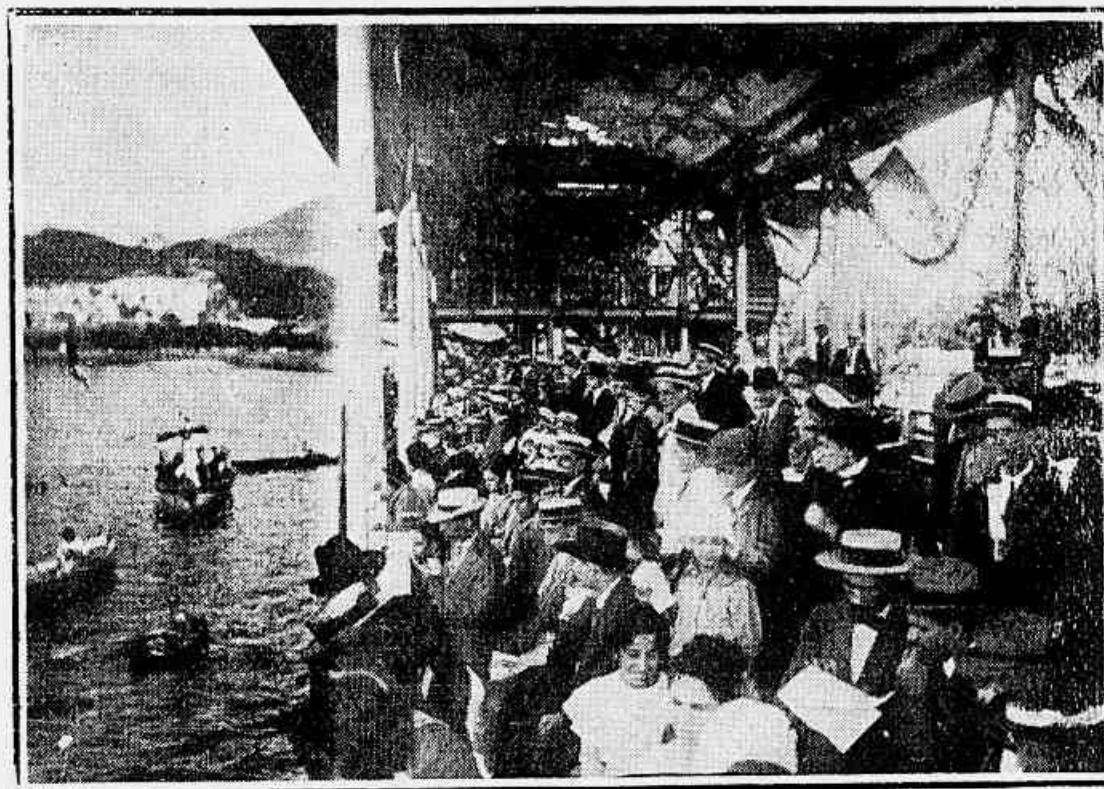
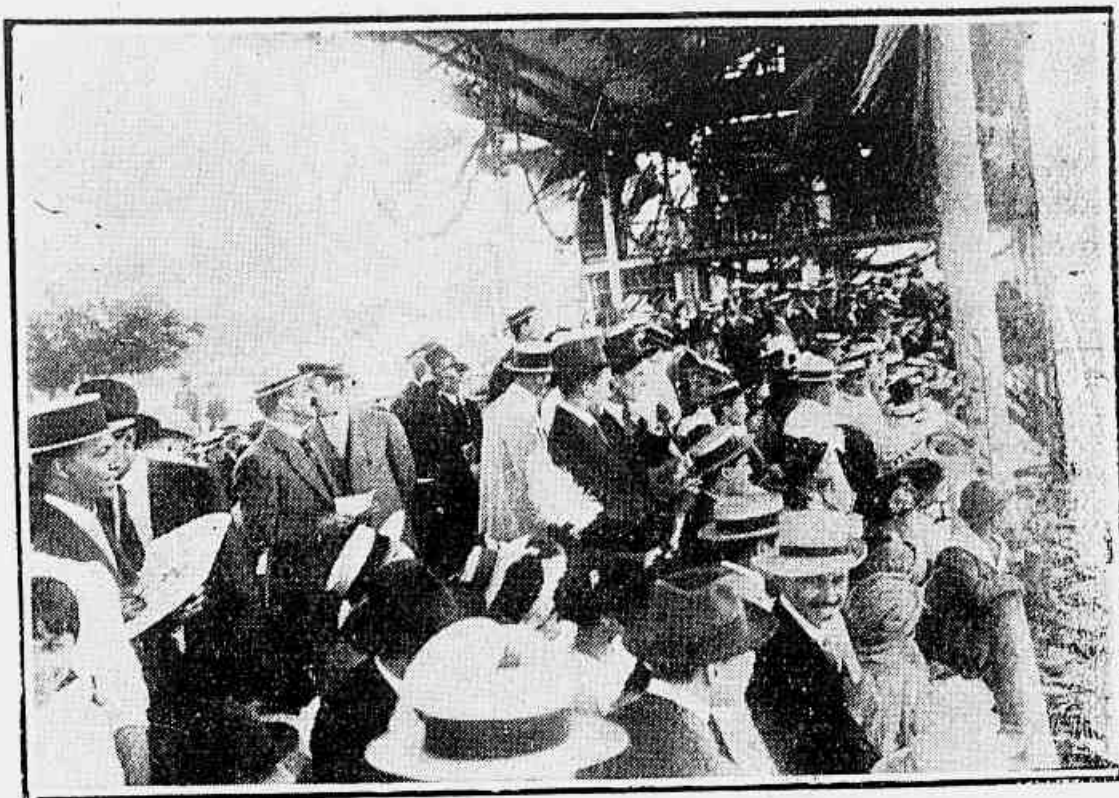
Promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, realizou-se na bella enseada de Botafogo a regata á qual servia de base o campeonato do Rio de Janeiro.

Foi por entre um verdadeiro delirio de aclamações e de palmas que os vencedores foram acolhidos mal attingiram a méta marcada para o triumpho a alcançar.

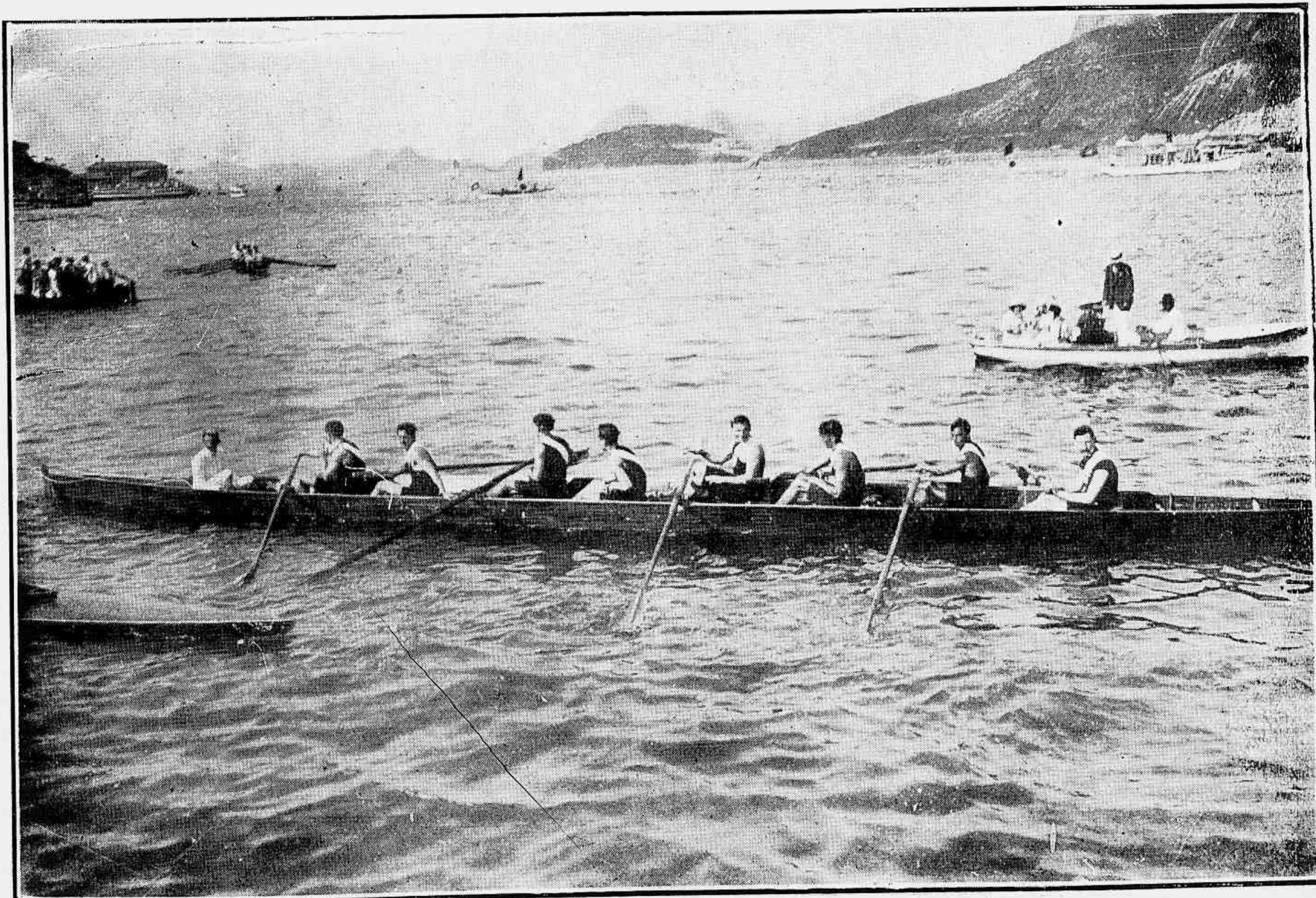
As honras do dia couberam ao Club de Regatas Vasco da Gama que foi o vencedor do campeonato do Rio de Janeiro de 1914 com o esplendido *yole Pereira Passos*.

O Club do Boqueirão do Passeio poz a barca *Segunda* á disposição dos seus convidados e a Federação Brasileira das Sociedades do Remo procedeu de egual maneira fretando para esse fim a barca *Setima*.

Foi na verdade uma festa cheia de entusiasmo ardente e de attractivos colossaes.



Aspectos do Pavilhão de Regatas



Club Vasco da Gama—Vencedor do Grande Premio na regata de 9 de agosto

A Festa do Jardim Zoologico



A barraquinha "Joanna d'Arc"



Grupo de senhoritas que serviram na barraca "Joanna d'Arc"



Grupo de senhoritas que tomaram parte na festa do dia 9 no Jardim Zoologico em beneficio das obras da Igreja do Engenho Novo



a Comissão da Barraca Turqueza



A barraca Japoneza

Não ha duvida alguma que a festa effectuada no Jardim Zoologico a 9 d'este mez resultou brilhante como aliás era de esperar.

Como obra de piedade realizada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade foi essa festa uma série de divertimentos, qual d'elles o mais attrahente e digno de applausos incondicionaes.

O programma apresentado e posto rigorosamente em execução começou por um grande concerto de citharas, bandolins, flauta, piano e violões, sendo acclamadas pela assistencia as modinhas e cançonetas.

Seguiram-se alguns numeros de gymnastica sueca, pescaria miraculosa, musicos ambulantes, etc. !

O jardim apresentava um aspecto deveras encantador pois que por toda a parte se encontra-

vam esmaltando o solo, e agradando á vista, varias barraquinhas originaes caprichosamente ornamentadas. Havia, assim, a barraquinha de graphologia, a barraquinha Turqueza, com uniforme: vestido branco e avental azul, a barraquinha Pagode Japonez com uniforme á japoneza, a barraquinha Joanna d'Arc com uniforme apropriado, e a barraquinha Pindorama com uniforme caracteristico.

Seguiu-se uma partida de foot-ball e um *five-o'clock-tea* tendo servido chocolate, café, biscoitos e doces as proprias senhoritas empenhadas n'essa alta missão de caridade.

Bandas de musica tocando numeros escolhidos, vegetação, ornamentações caprichosas, prendas, tombola, flores, varias surpresas galantes, toilettes garridas, encanto, seducção, eis em conjuncto o que foi essa festa que mereceu os maiores elogios por parte de todos os que a ella assistiram.

A PROPOSITO DO RADIO

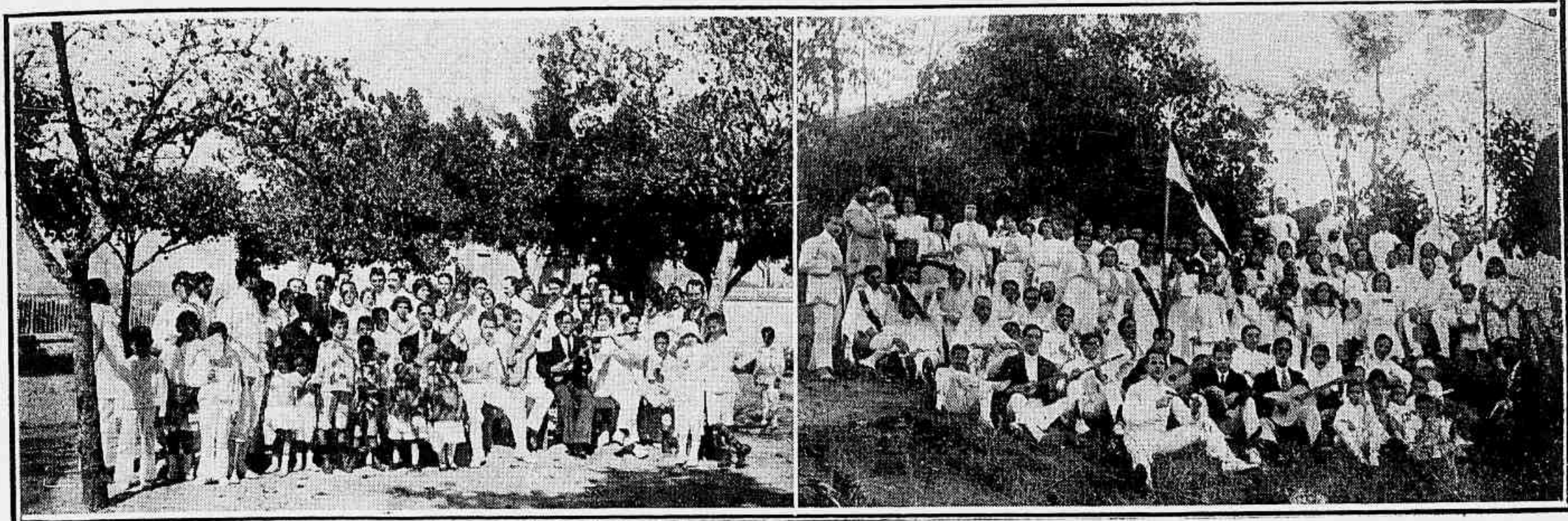
Até ao presente, a maior rapidez de movimento devida á intervenção humana, era a dos projectos destinados á destruição de vidas, e n'estes a maxima rapidez obtida alcança uns 700 a 300 metros, no primeiro segundo do movimento, decrescendo d'ahi em segudida. Ora isto é perfeitamente insignificante se o compararmos com a velocidade de emissão das particula radio-activas, a qual se calcula que seja de 100 milhões a 300 milhões de metros por segundo !

Mercurio que, segundo o planeta mais proximo do Sol, é o que se move com velocidade maior do que qualquer dos outros, apenas attinge cousa parecida com 54 kilometros por segundo. Assim, uma viagem da Terra a Lua, com a velocidade do

movimento de Mercurio, levaria um pouco maisdo que duas horas ; para ir a Venus, com a mesma velocidade, já se gastariam de dez a onze dias, ae par ir a Neptuno, o planeta mais distante da Terra, a viagem expressa nas mesmas condições de velocidade, seria de trez annos. Mas, se em vez da velocidade de Mercurio, nós dispuzessemos da velocidade menor attribuida ás particulas do radio, o tempo gasto nas respectivas viagens tornar-se-hia praticamente desprezível.

No emtanto, é tão prodigiosa a distancia das estrellas, que até mesmo a velocidade das particulas radio-activas deixa ainda assombrada a imaginação. Assim, na razão de 100 milhões de metros (100:000 kilometros) por segundo, para se chegar á estrella mais proxima da Terra (*alpha* do Centauro) levar-se-hia treze annos !

Um pic-nic do Touring Club do Rio



Pic-nic na Penha pelo Touring Club do Rio—Socios e suas exmas. familias

Aspecto do pic-nic realizado pelo Touring Club. As familias dos socios na Penha, no dia 9 de agosto

Idilio na Primavera

Cae a Noite, mansamente,
E na rama dos pomares.,
Ha noivados singulares,
Que nos levam, doidamente,
Em sonhos, lá pelos ares...

Ha risos de primavera
Em cada balsa florida,
E no mar, na vasta esphera,
Em tudo perpassa e impéra
A seiva forte da Vida...

Vem comigo a minha Amada.
Pelo seio do arvoredó,
Furto-lhe beijos, a medo...
E ella fica-se enleada,
Fitando o céo, em segredo...

Nas macieiras em flôr,
Andam as aves tecendo
Notas vibrantes de amor...

Nos olhos d'ella, em que eu leio,
Ha tentações tão suaves,
Que eu puxo-a para o meu seio...
Ella toma uns ares graves,
Mas recae no mesmo enleio ...

Como flôr immaculada,
Desabrocha, ao longe, a lua...
E ella diz-me envergonhada :
— " Vem a meus braços. Sou tua ! "

Olham-se mudos, trementes,
Os melros, pelas balseiras...
E, ao som de beijos ardentes,
Cae a flôr das lorangeiras...

Pela rama dos pomares,
Andam as aves, aos pares,
Dando beijos ao luar...
E pelo azul infinito,
Como n'um sonho bemdito,
Vão estrellas a noivar...

RIBEIRO DE CARVALHO.

A LETRA K

Em todo o alphabeto, não ha uma lettra tão prestante como o — K — diz um observador.

Pronunciando-o qualquer pessoa com — fé — terá a principal riqueza do Brazil.

Ponha-o junto do — pote — dará abrigo contra o frio.

Transforme-o em — louro — verá o estudante novato.

Encoste-o a qualquer — lote — e terá o direito de não pagar dividas.

Vista-lhe uma — murça — tel-a-ha macia e delicada.

Se lhe accrescentar o — pello — será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o ajuntem a uma — bala — para ganhar uma eleição.

Ligado a — bello , temol-o na cabeça.

Servindo de badalo a — sino — será uma sociedade de baile.

Em frente do — lado — não dirá cousa alguma.

Pronuncie-se o K e relacione-se depois com antigas e distinctas familias, por exemplo: unidos aos Britos, é um infatigavel hervanario ; aos Mellos, viaja nos desertos ; e aos Bessas, dirige os corpos ; aos Leças, carrega a humanidade, etc., etc.

— 33 —

A CASA DE JOANNA D'ARC

Refere uma folha parisiense, que ao lado da placa indicadora da morada de Joanna d'Arc, em Orleans, se encontra a verdadeira casa pela janella da qual foi passado o estandarte a Joanna d'Arc em 1429, na noite em que ella foi despertada, quando se batalhava. Essa casa, que presente-mente está occupada por uma loja de modas, apresenta mais um tecto em madeira do XV seculo, bem conservado, e na fachada se veem os capiteis em madeira que separam as janellas. Havia, segundo a alludida folha, todas as razões artisticas e historicas para salvaguardar essa casa; mas o conselho municipal d'Orleans votou o alinhamento da respectiva rua e antes de algumas semanas os habitantes da casa devem abandonal-a, porque ella vae desaparecer—.

MATINÉE INFANTIL NO COPACABANA CLUB



Um grupo de crianças no jardim do Copacabana Club



Grupo de senhoritas e cavalheiros no jardim do Club

O Copacabana-Club acaba de realizar mais uma festa.

Excusando recordar que a essa mesma sociedade elegante de recreio se devem algumas das festas mais brilhantes d'estes ultimos tempos, não podemos todavia deixar de marcar a matinée infantil recentemente realisada como um dos maiores triumphos que a directoria desse club poderia alcançar com a sua orientação sobremaneira criteriosa.

As nossas gravuras demonstram o que tiveram realmente de bello esses momentos em que as crianças, dando largas ao seu espirito irrequieto, pensavam apenas em divertir-se mercê da sua idade e do seu temperamento.

O Copacabana-Club, na matinée infantil, dava a graciosa impressão d'uma formosissima *corbeille* na qual os rostos gentis das creancinhas substituiam, n'esse momento com vantagem, as violetas



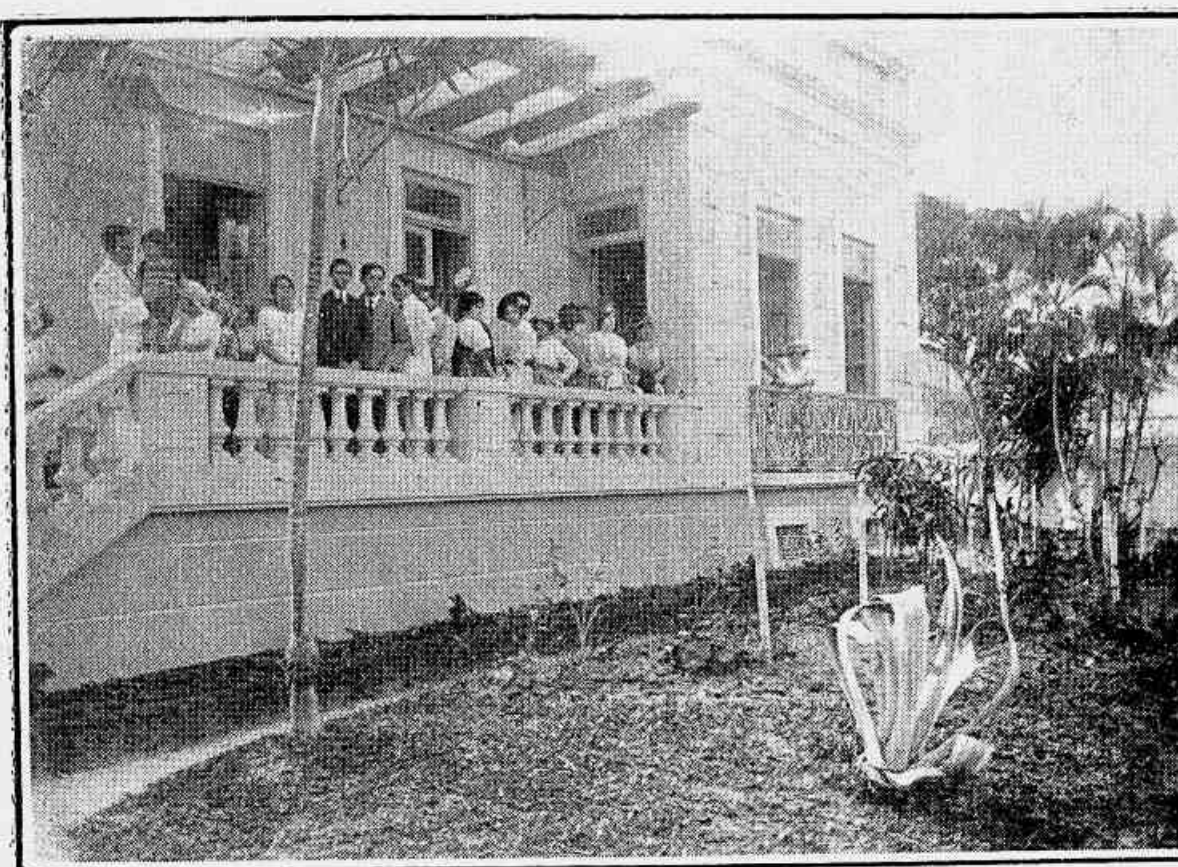
Aguardando a entrega dos premios às crianças



Esperando o hora do chá e dos doces



Depois da entrega dos brinquedos, servindo-se de biscoitos e chá



Na sacada do Copacabana Club



Uma elegante senhorita tirando o numero que deve dar direito a um interessante brinquedo



Grupo de crianças

humildes e as modestas margaridas que a vegetação produz.

Raras tem sido mesmo as festas que assumiram as proporções d'essa matinée onde cada entrada devidamente numerada dava ingresso a ser incluída no sorteio verificado pelas damas que assistiam e

pelas próprias crianças, como é fácil de vêr pelas nossas gravuras.

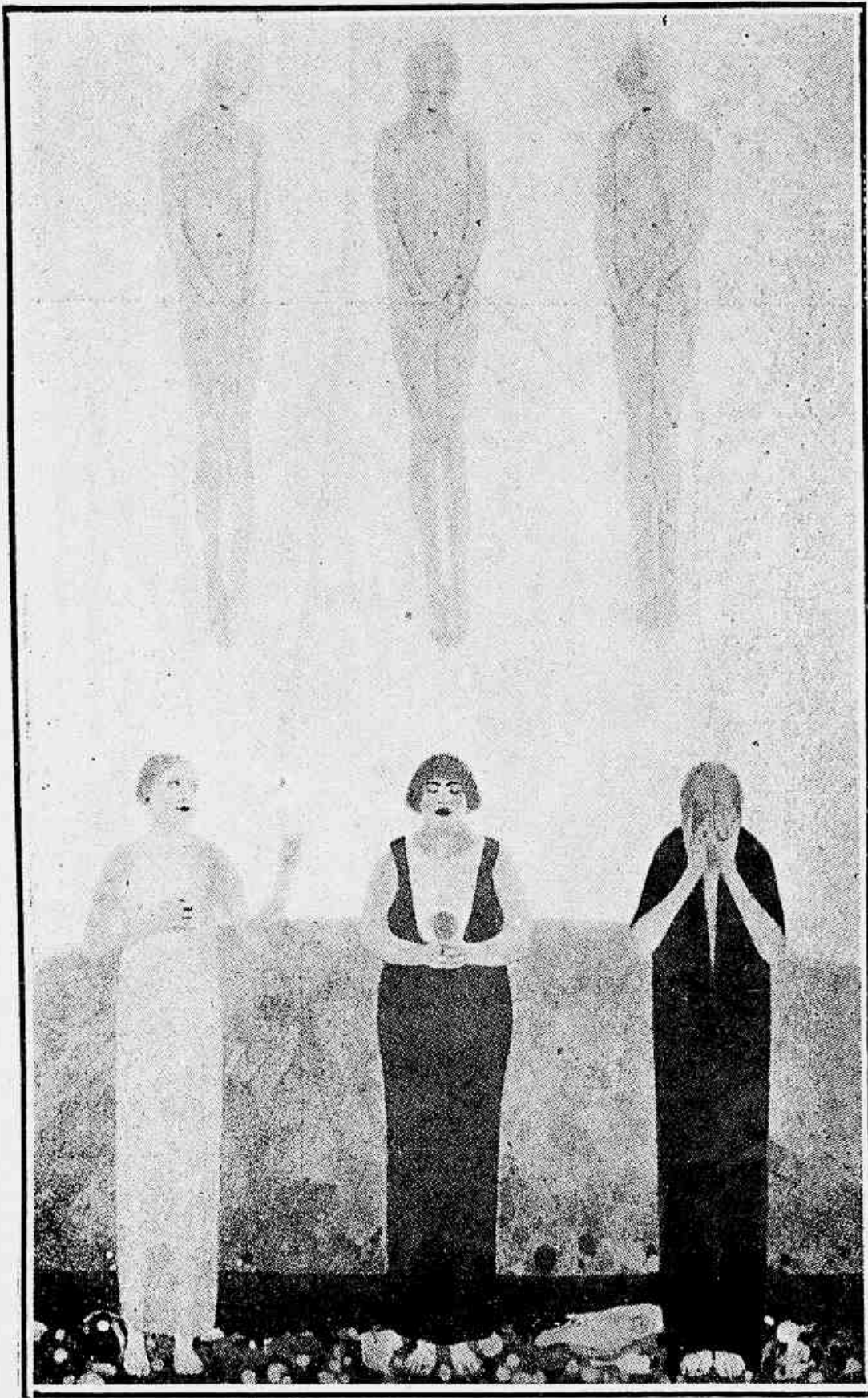
Festa de risos ingenuos e francos, de flôres, musica e alegria, foi essa que eternamente permanecerá gravada nos espiritos infantis que tiveram a ventura de a presenciar.



Uma creancinha que entra no sorteio servindo de arauto da sorte

O DRAMA FEMININO

Dizia Calderon de la Barca, o egregio vate hespanhol, que se "o homem é a synthese do mundo, a mulher é o céu d'esse homem", e Alexandre Herculano, o vibrante prosador portuguez, affirmou que sem a mulher n'este mundo o homem não



Transfiguração—Quadro do pintor italiano Casovati Felice

teria razão de ter aspirações, pois que todas ellas se referem a uma imagem feminina que muito se estima.

Todavia, o que ainda ninguem disse, pois é quasi empreza impossivel descrevel-a, é a longa tortura, o drama pungente que se passa no espirito da mulher que se sente envelhecer dia a dia.

Emquanto nova, moça, cheia de viço, de frescura, e de alacridade, a mulher é como um pé de malmequeres esmaltando os campos e batido alegremente pelo sol. Ha n'essa idade os sonhos que se formulam de olhos abertos, as chiméras mais

absurdas que se apresentam a seus olhos como as mais absolutas manifestações de realidade. As suas cartas affectuosas são como hymnos de amor, no dizer de Rousseau e os seus olhos espelhos da alma, traduzem sempre uma ancia que ella mal póde definir mas que se revela dentro em pouco na soberba comprehensão do papel que tem a desempenhar na vida. Não ha mulher moça, por mais honesta e modesta que seja que não encerre em si um felino e requintado espirito de coquettismo que se torna devéras delicioso.

O espelho é para ella como que um outro — eu que lhe fala ao coração, segredando-lhe aos ouvidos o que de ha muito ella traz no pensamento.

A mocidade, é n'esses casos como a poetica e lendaria flôr azul do sonho que desabrocha á beira dos lagos quietos onde os céus se espelham tranquillamente e á beira dos quaes as aves gorgiejam ternas canções sentimentaes, um hymno á natureza sempre forte, generosa e bella. E' a mocidade, para a mulher, a phase das chiméras que alentam que incitam á vida mas que matam tambem por vezes. Logo a seguir vem a transição para a velhice, n'uma segunda phase que é tudo quanto ha de mais triste, pois que representa a visão nitida e clara da materia que envelhece embora o espirito permaneça eternamente novo. N'essa segunda phase a mulher soffre talvez mais do que nunca visto ter de se habituar pela primeira vez á ideia de que toda a sua graça physica vae fenecer para sempre como rosa desfolhada por uma rajada de vento que a lançou por terra separando-a da haste que lhe fornecia a seiva para viver e erguer altivamente a sua corolla.

Vem pouco depois a velhice e é então que a menor lembrança dos tempos que passaram tornam cada vez mais radiosa a mocidade perdida, por mais desgraçada que houvesse sido, e a mulher chora amargamente, comsigo mesmo, sem que a vejam, a magua que a alanceia e faz irritar contra tudo e contra todos ás vezes até contra a sua propria pessoa. Todavia, a mulher em si, permanece por assim dizer a mesma desde o tempo em que o espelho lhe fazia ver venturas até á data em que julga perdidas para si todas as illusões por mais insignificantes que sejam.

A esta evolução torturante poderemos nós chamar : o drama feminino.

Mas que se convença a mulher de que a eterna mocidade, a que mais prende e seduz, a que mais gloriosa se manifesta sempre, em todos os campos e a todas as horas, é a mocidade da alma a eterna juventude do espirito mil vezes superior a todas as ninharias concernentes á vida banal, physica, que se amortece depressa mercê de factores varios.

Quem vence pelo espirito culto e pela belleza dos sentimentos é duplamente jovem, é continuamente moço, embora o corpo apresente os signaes de decrepitude que a propria marcha do tempo lhe impõe sem dó nem piedade.

AS FLORES

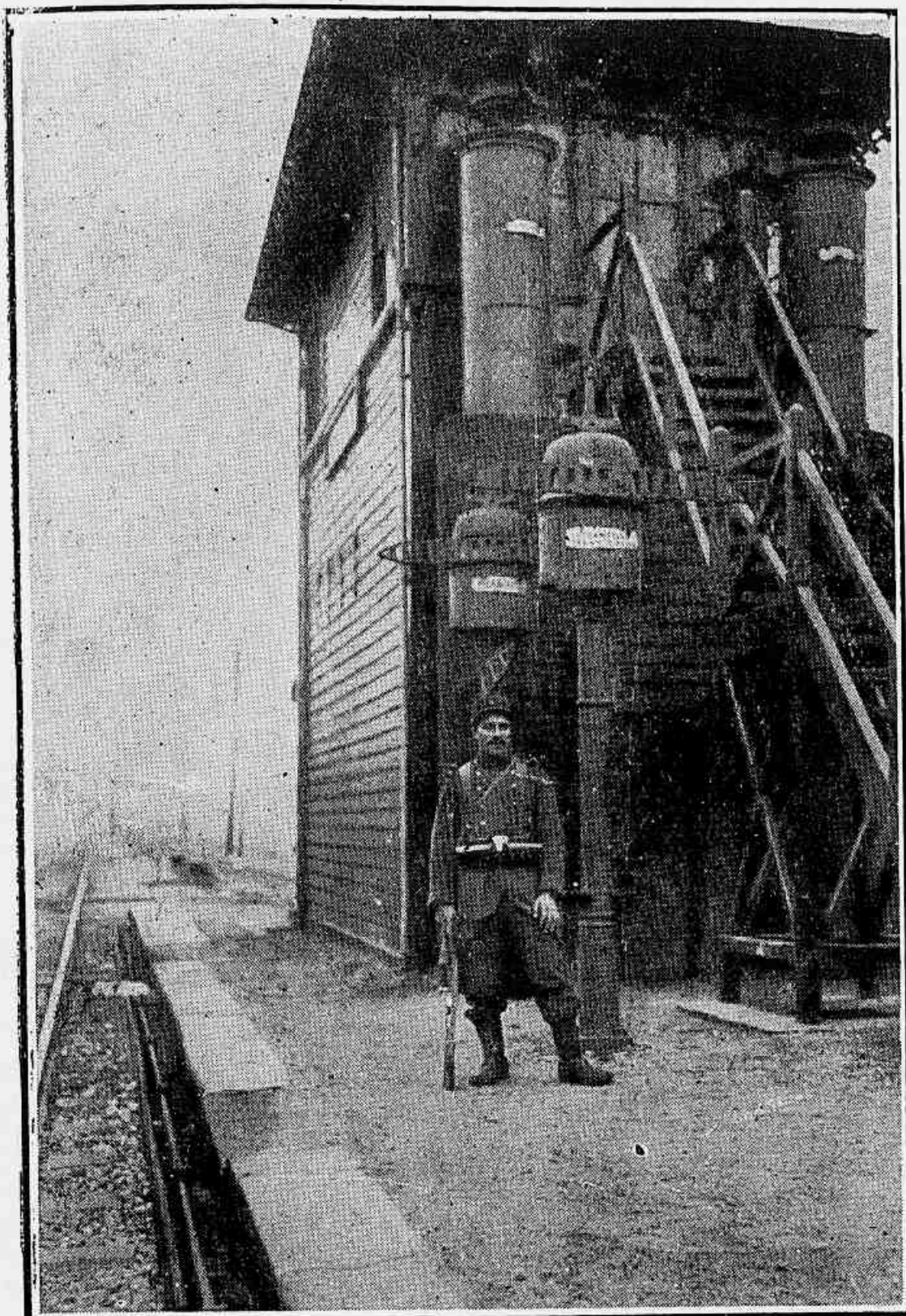
A flor produz o mel : é a filha da manhã, o encanto da primavera, o manancial dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas; passa depressa como o homem, mas entrega docemente as suas folhas á terra. Entre antigos, as flores coroa-vam a taça dos festim e os cabellos alourados das mulheres; os primeiros christãos cobriam com ellas os martyres e os altares das catacumbas; hoje, em memoria d'esses antigos dias, collocamol-as nos templos. No mundo attribuímos as nossas affei-

ções ás suas côres, a esperança á sua verdura, a innocencia á sua alvura, o pudor ao seu tom rosado. Ha nações inteiras onde a flor é o interprete dos sentimentos.

CHATEAUBRIAND.

Dizia um velho contemplando-se a um espelho : — Que differença ha entre o passado e o presente ! D'antes, quando me penteava, era eu que passava o pente pelos cabellos; agora são os cabellos que passam pelo pente !

A Guerra Austro-Servia



Um posto-agulheiro guardado militarmente



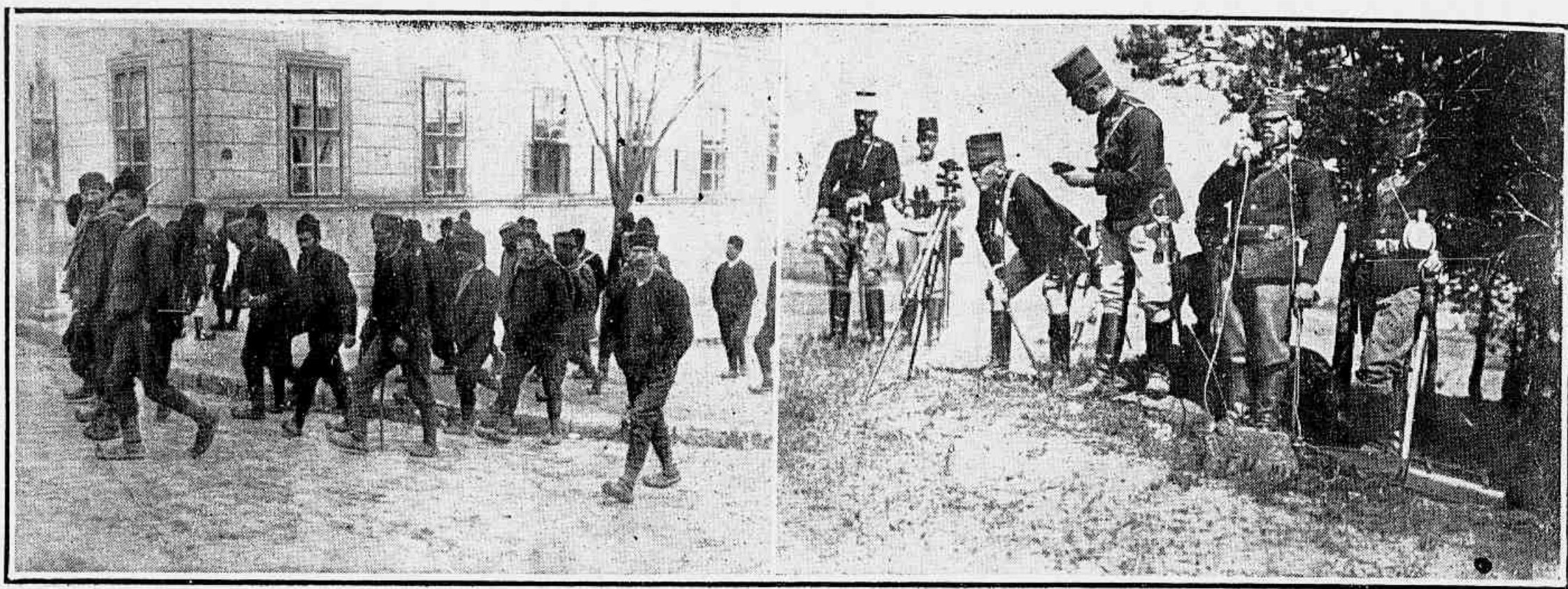
Sentinella guardando uma agulha da linha ferrea

No momento actual em que todo o mundo acompanha com avidez manifesta as noticias que, de momento a momento, emanam do theatro da guerra, nunca poderia vir fóra de proposito falar de tudo quanto se relaciona, de perto ou de longe, com a conflagração européa determinada pela intransigencia da Austria e pela attitude da Allemanha

N'um periodo gravemente agitado em que as linhas ferreas se encontram guardadas militarmente, os soldados de engenharia se exercitam em guiar locomotivas, prevendo futuros acontecimentos, os



Artilharia Servia

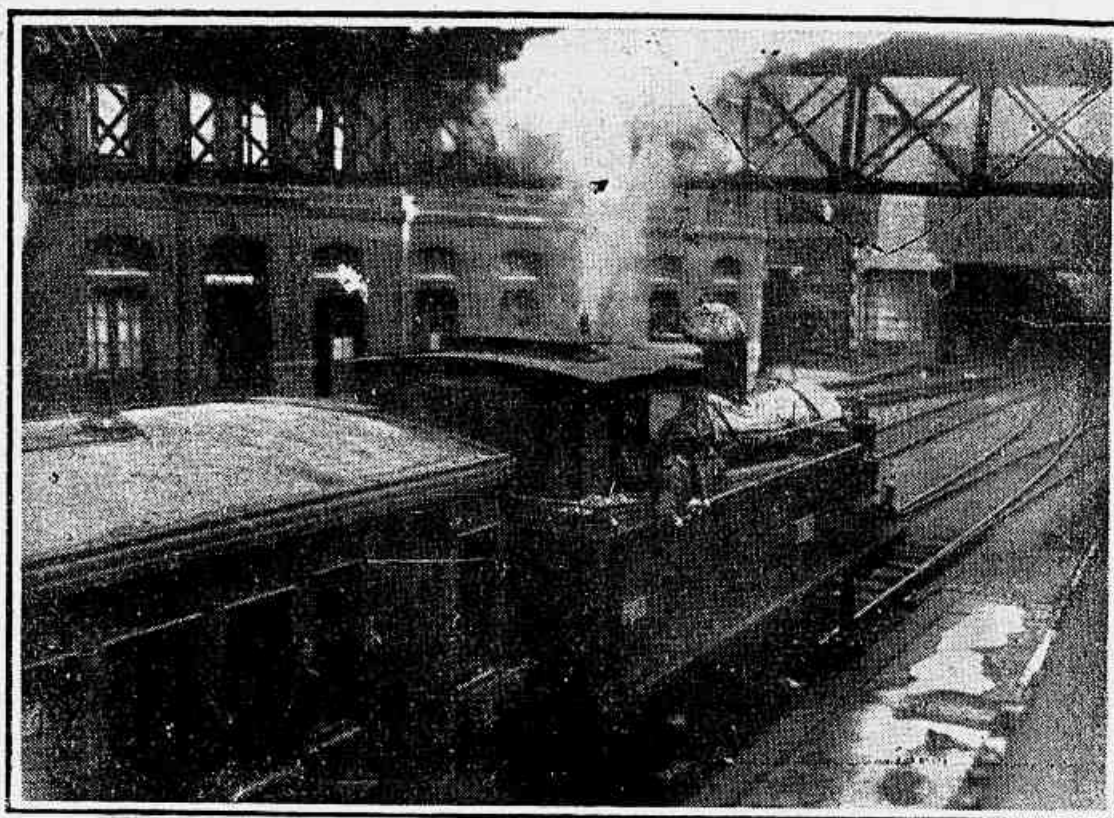


Reservistas servios atravessando as ruas de Belgrado.—Exercito austriaco: A montagem do telephone no campo de batalha

reservistas são chamados a pagar o seu tributo de sangue e os canhões falam através dos campos da Europa central, a *Revista da Semana* sempre desejosa de tornar as suas paginas curiosas tanto quanto possivel não se poupará aos esforços tendentes a bem informar os seus leitores.

E' essa a razão que determina a escolha dos clichés que mais interesse possam patentear ácerca dos assumptos mais flagrantes e que maior interesse representem no momento da sua publicação.

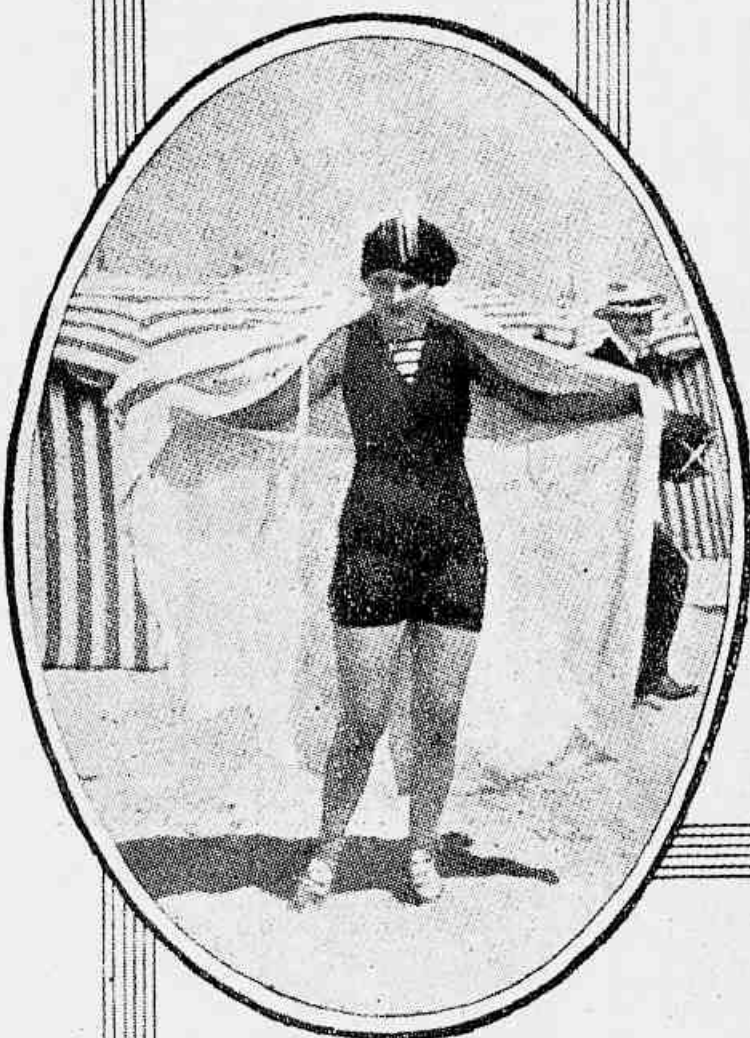
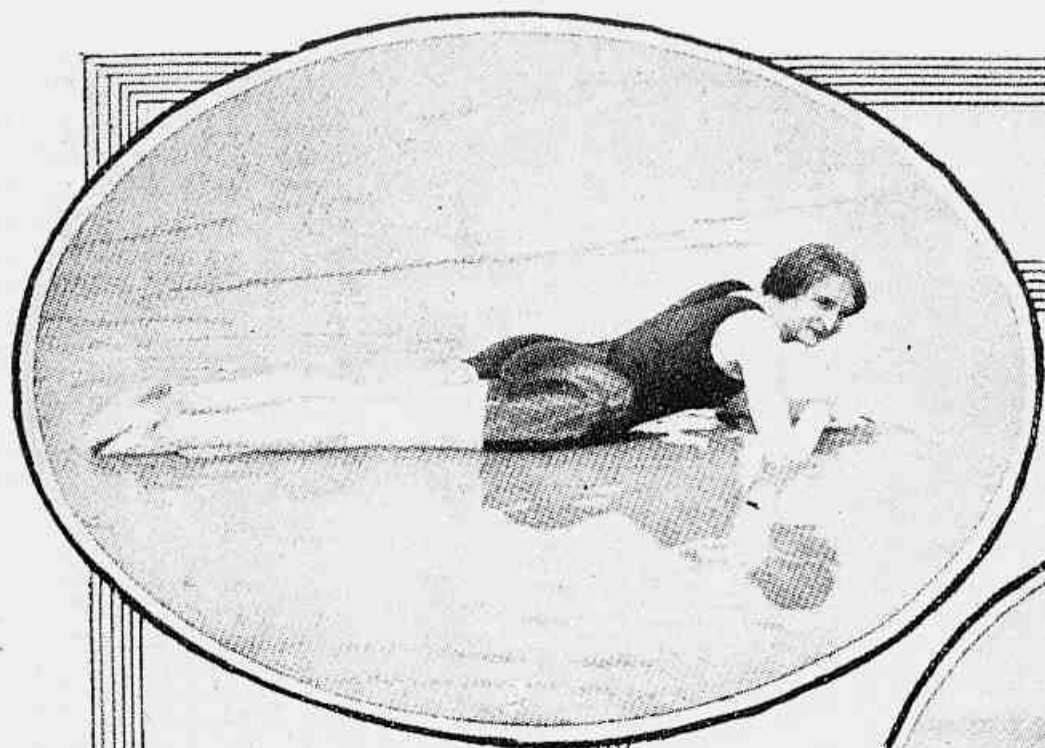
As presentes gravuras obedecendo a essa orientação não podem ser mais interessantes ligadas como estão directamente á questão que ora se debate no centro da Europa.



Soldados de engenharia exercitando-se na conducção de locomotivas



Artilharia austriaca



O patriotismo no commercio

Como se toma banho em Deauville, na vespera da guerra

DUAS PERGUNTAS

1ª. Querem divertir-se á custa de um amigo? Perguntem-lhe, primeiro, se elle é forte em multiplicação. Já sabem que, o menos que elle lhes responde, é que se julga tão competente n'esse ramo da arithmetica como quem lhe faz a pergunta.

Então para lhe darem ensejo a elle testemunhar a sua proficencia, perguntem-lhe quantos dias ha n'um anno ordinario.

E' fóra de duvida, que lhes responde : 365 dias e 364.

Peçam-lhe então, que lhes diga, quantos dias ha n'uma semana ; e, depois, quantas semanas ha n'um anno.

As suas respostas não podem deixar de ser : 7 dias e 52 semanas. Ora, como elle é forte em multiplicações, ha de dizer, como realmente é, que sete vezes 52 são 364 ; e chega então o momento de se lhe insinuar que o melhor é ir para a escola outra vez ; e deixal-o ficar a pensar no caso sósinho.

2ª. Perguntem, a outro amigo, — dizemos outro, para não estarem sempre a divertir-se com o mesmo, — quantos phosphoros, contém pouco mais ou menos, uma caixa, completamente cheia.

Se o amigo nunca tiver tido a curiosidade de contal-os, fará uma estimativa qualquer, entre 100 e 200.

Pois quando, pela contagem, averiguar se foi muito approximada a avaliação que fez, creiam que ficará admirado.

E o leitor, que lhe tiver feito a pergunta, póde ser que tambem.



A cliente elegante—Queria um chapéo de palha preta, com flôres vermelhas e "paradis" branco...

O commerciante francez — Basta, senhora! Essas combinações não se executam nesta casa. Isso não é um chapéo, é uma bandeira allemã !



Na gare da Central—Chegada do Dr. Delphim Moreira, Presidente eleito do Estado de Minas Geraes



A eximia pianista Senhorita Aatyde Maximo Teixeira organisadora do concerto vocal e instrumental em beneficio das obras do Santuario do S. Coração de Maria, no Meyer.

A senhorita Atayde Maximo Teixeira realisou ha dias, na Associação dos Empregados no Commercio, um concerto vocal e instrumental, com a presença do sr. Presidente da Republica. Esse concerto que revestiu o aspecto de uma festa devéras elegante foi promovido pela referida e eximia pianista em beneficio do grandioso Santuario do S. Coração de Maria, no Meyer.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo maestro Filgueiras.

— ❧ —

SOB A NEVE

Teu collo virginal, onde fluctua
Uma canção de mysticos olores,
E' como um céu quando desbota as cores,
Um mar de gelos ao clarão da lua.

Por mero instincto, sem que eu n'isto influa,
Meus olhos — dois rivaes patinadores —
Deslisam n'elle, e quedam-se, em tremores...
Reina um inverno na planicie nua !

E enquanto a vista trémula divaga.,
Cheia de branca, morta luz de frio,
Pelo deserto d'essa nivea plaga,

Minha alma — que mais vê e a mais se atreve —
Toda se inflamma, como o sol do estio,
N'esse vulcão que dorme sob a neve !

Eugenio Savard.

CONTO PARA CRIANÇAS

FELIZ

O príncipe definhava, de dia para dia. Cada vez mais pallido e mais triste.

— Para que teu filho fique bom, e te venha a succeder no throno — disse um velho sabio ao rei — é preciso que lhe vistas a camisa de um homem que se considere inteiramente feliz.

O rei fez partir embaixadas para as cinco partes do mundo, em busca d'esse afortunado mortal.

Pesquizaram-se as côrtes, onde ha o poder, as academias, onde mora a sciencia, os salões, onde se ostenta a riqueza.

Em parte nenhuma se encontrava esse homem precioso — um homem que se considerasse inteiramente feliz.

Recolhiam as embaixadas com a desalentadora resposta, quando, ao atravessarem um campo da Suissa, ouviram, ao longe, uma voz infantil e sonora que regorgeava uma canção..

Devia ser feliz quem de tal maneira cantava.

Correram para o sitio d'onde vinham os sons, e deram com um pastorinho, sentado no rebordo de uma lapa.

Transparecia-lhe a saude das faces e contentamento do olhar.

Cantava, sem perder de vista o rebanho.

— E's feliz? — perguntou-lhe, de chofre, o mais velho dos embaixadores.

— O que, meu senhor? — balbuciou o pequeno, meio atonitc.

— Se te julgas feliz n'este mundo?

— Tão feliz como esses passaros que vôam...

— Sem sombra de tristeza?...

— Feliz de todo!

— A tua camisa! Dá-nos a tua camisa, por tudo que appeteceres na terra!...

O pequeno sorriu, e continuou a cantar.

Elle, o unico d'este mundo inteiramente feliz... não tinha camisa!

— Uma coisa em que eu não acredito é na tal vaccina. Ainda ha pouco tempo um individuo do meu conhecimento mandou vaccinar um filho e d'ahi a dois dias levou-o a bréca.

— Ora essa! Como?

— Cahi da janella e... foi-se.

N'um exame de medicina.

— O que é um defluxo?

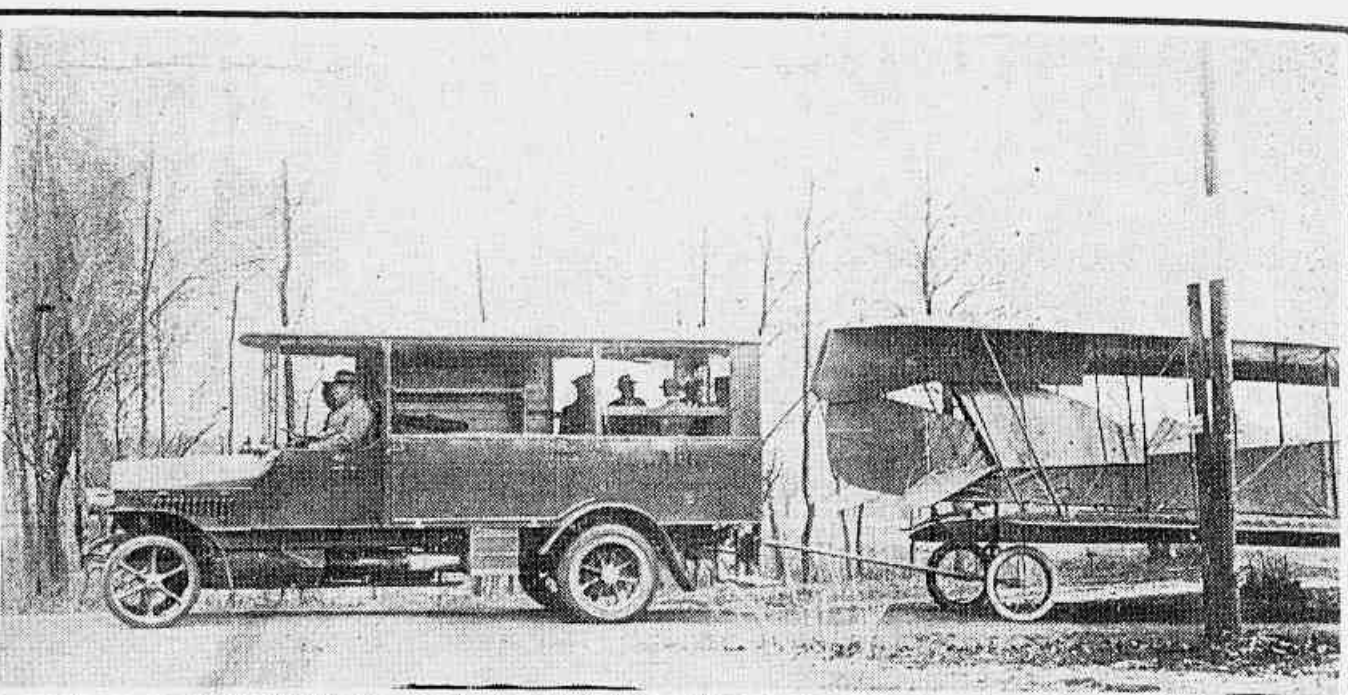
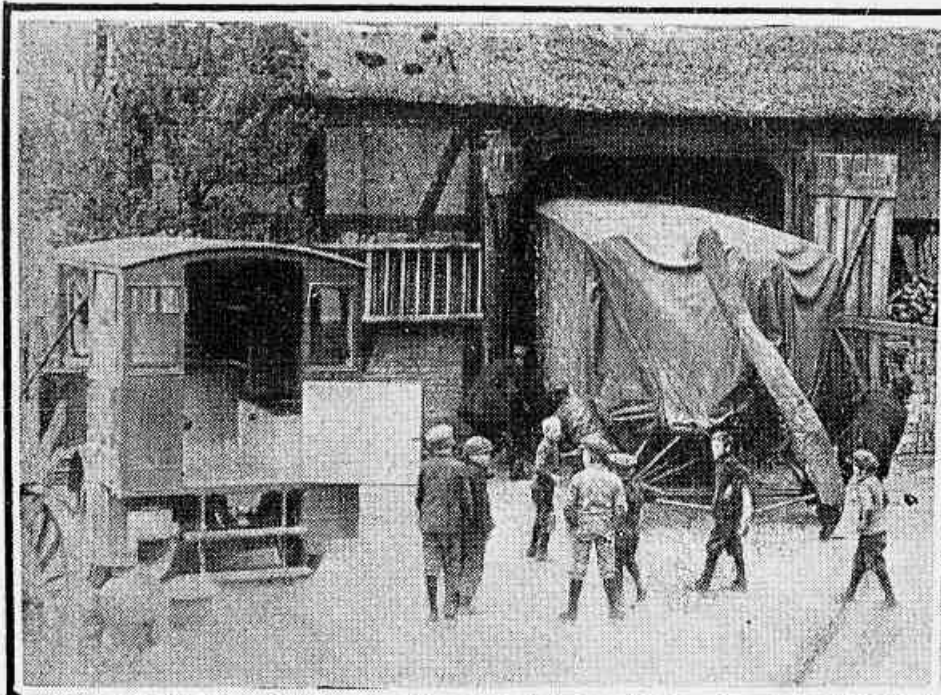
— E' uma tempestade dentro do nariz.



O Kronprinz d'Allemanha com o uniforme dos hussares da Morte

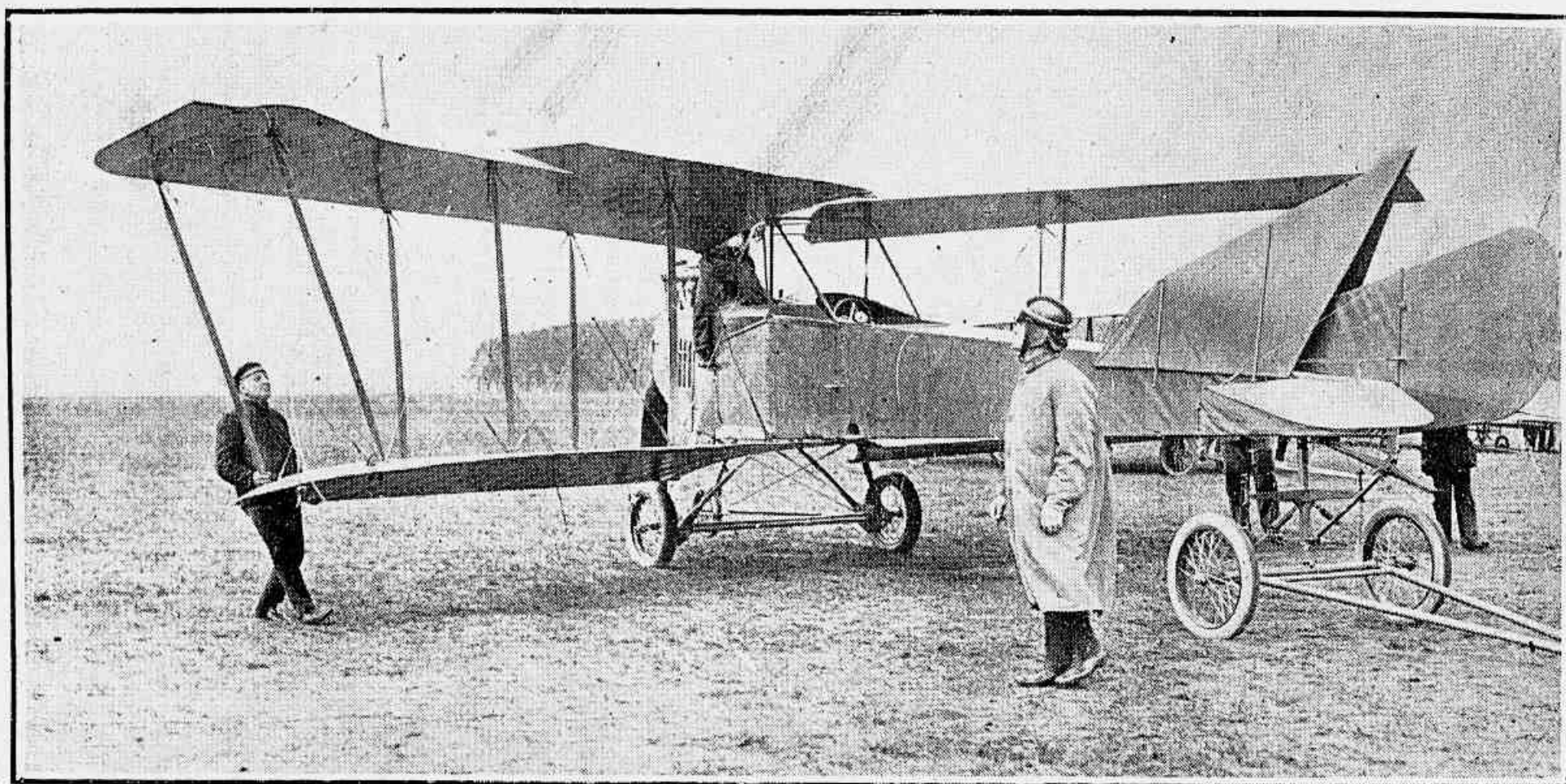


Uma curiosidade do Exercito inglez—O bode das guardas irlandezas



A aviação Militar Allema

Pouco tempo antes de declarada a guerra, o Estado-Maior Allema adota-va para o exercito um novo modelo de aeroplano des-montavel, cons-truido pela A. E. G., e o qual, como se ve pe-las photogra-phias que pu-



blicamos póde ser facilmente transportado durante as operações de guerra. Por uma engenhosa disposi-ção, as azas do appaarelho dobram-se, de modo a consentir que elle transite em estradas, conduzido por um caminhão-automovel.

Gabriel d'Annunzio descomposto... pelos espiritos

O illustre escriptor italiano foi a Florença para assistir a uma sessão de espiritismo em casa do mar-quez Clemente Origo. Dispostas as coisas para as tremendas evocações, o *medium* poz as mãos na classica mesa de pé de gallo, evocando o espirito de um cavalheiro qualquer, fallecido ha tempos n'um desastre de automovel. Ouviu-se então uma furiosa descompostura em d'Annunzio que, principiando por sorrir, acabou por ficar... encavacado.

Como esse espirito se mostrava nada amavel com o auctor da *Figlia di Jorio*, evocou-se outro espirito. Este, porem, além de insolente, foi aggres-sivo, pois tendo dito cobras e lagartos do escriptor, acabou por imprimir taes movimentos á mēsa que esta, projectada com violencia contra o romancista, atirou-o de encontro á parede...

D'Annunzio, cheio de espanto, ergueu-se, saccu-diou o pó e tornou a sentar-se, já bastante nervoso. Então o dono da casa evocou outro espirito, queren-do saber que opinião formava elle da obra littera-ria do escriptor. A mēsa mexeu, ergueu-se, e uma voz, como que sahindo dos abysmos, exclamou, lentamente:

— Fumo... fumo... nada mais. E como fumo se desfará...

Tenhou-se nova experiencia, evocando-se o espirito de uma dama, que em vida se distinguio pelo seu espirito. Mas, antes se deixasse a boa da-ma em paz. O que ella disse foi de tal ordem... que

o *Messageiro* declara não poder reproduzir o que esse espirito disse do auctor da *Gioconda*.

Produziu-se então um escandalo, porque o espirito da tal dama engraçada foi d'uma dureza tal, que as senhoras coraram até á raiz dos cabel-los...

OLHOS

Olhos cheios de uncção, olhos serenamente,
Doces, fitos no azul das almas religiosas...
Olhos plenos de fé, luzes maravilhosas
Sob o pallio estellar de uma pupilla crente!

Veze e veze ha — quantas! — em que, ridente,
Entre palmas e oiro, entre incensos e rosas,
Porque os vejo me julgo em paragens radiosas
E me fico a resar como um bom penitente...

D'esses olhos a paz bonissima de crença
— Hostia nivea do amor, das hostias a mais leve —
Em fida communhão uge a minha alma fida...

Pois que delles — emfim! — mereço a recompensa
D'este amor que me salva e que não se descreve,
Que é todo o meu soffrer e é toda a minha vida!

VITAL FONTENELLE.

A engenharia militar Austriaca



Os soldados de engenharia occupados em encher de ar, os grandes saccos que lhes servem para vogar sobre as aguas

O corpo de engenharia militar no exercito da Austria goza da fama de ser um dos que melhor organização possui e assim o demonstram os annaes elucidativos a tal respeito e nos quaes se reproduzem fielmente os resultados obtidos em exercicios realísados sob o mais intenso rigor de disciplina.

As nossas gravuras representam os soldados de engenharia, austriacos, enchendo de ar os saccos que lançam sobre as aguas, á falta de outros meios flutuaveis de conducção. Uma vez cheios de ar, applicam esses envolveros sob as extremidades de pranchas que servem de barcas com o auxilio de remos.

A terceira gravura, como a propria legenda indica, dá-nos a impressão rapida e suggestiva da construcção de uma ponte sobre o rio Danubio, erguida em minutos conforme a necessidade mais ou menos urgente da passagem de tropas, viveres e material de guerra. O corpo de engenharia no exercito austriaco compõe-se de soldados praticos e disciplinados e de officiaes profundamente conhecedores da sua missão.



Vogando sobre os saccos cheios de ar



A construcção de uma ponte sobre o Danubio

O ENSINO PUBLICO EM INGLATERRA

Um francez, comparando o ensino na Inglaterra com o da França, diz que n'aquelle paiz se trata sobretudo de crear um homem forte, mas que ha nos que estudam menos conhecimentos profundos, menos observação, menos reflexão e portanto menos criterio.

O adolescente inglez aprende muitos factos e retem-se como póde, sem se dar ao trabalho de reflectir na origem d'elles.

No fundo, não ha no estudante inglez ideias suas, ou muito poucas, e isso vê-se mais tarde, quando escreve.

Não ha duvida que a litteratura contemporanea em Inglaterra offerece notaveis escriptores em trabalhos de imaginação, de philosophia, de critica, de historia, mas basta comparar só esta ultima parte, diz elle, com a litteratura historica franceza para vêr a differença.

Nota-se logo a pobreza, com excepções, é claro, dos que continuam as tradições de Macouley, Carlyle, Seely e Freeman.

Muito poucas observações geraes, um estudo

superficial das epochas, e nenhuma luz nova sobre o assumpto.

E' claro que o saber lêr através dos acontecimentos não é dote de todos os povos, mas vê-se bem no seu modo summario de expôr o resultado de uma educação em que o cerebro não está habituado a um exercicio bem orientado.

Registe-se ainda, n'este artigo, um facto interessante e que prova a importancia dos jogos na educação do inglez.

— "O melhor alumno da Universidade de Oxford não tem, aos olhos dos seus camaradas, o mesmo direito á sua admiração e respeito que o rei das regatas ou do *criket*; é um homem de bibliotheca, um heroe de papelada"

Para terminar, dá-nos este regulamento de uma escola modelo, ingleza:

Trabalhos intellectuaes, 5 horas.

Exercicios physicos e trabalhos manuaes, 2 horas e meia.

Occupações artisticas e distracções de sociedade, 2 horas e meia.

Somno 9 horas.

Refeições e tempo livre, 3 horas.

Somma: 24 horas.

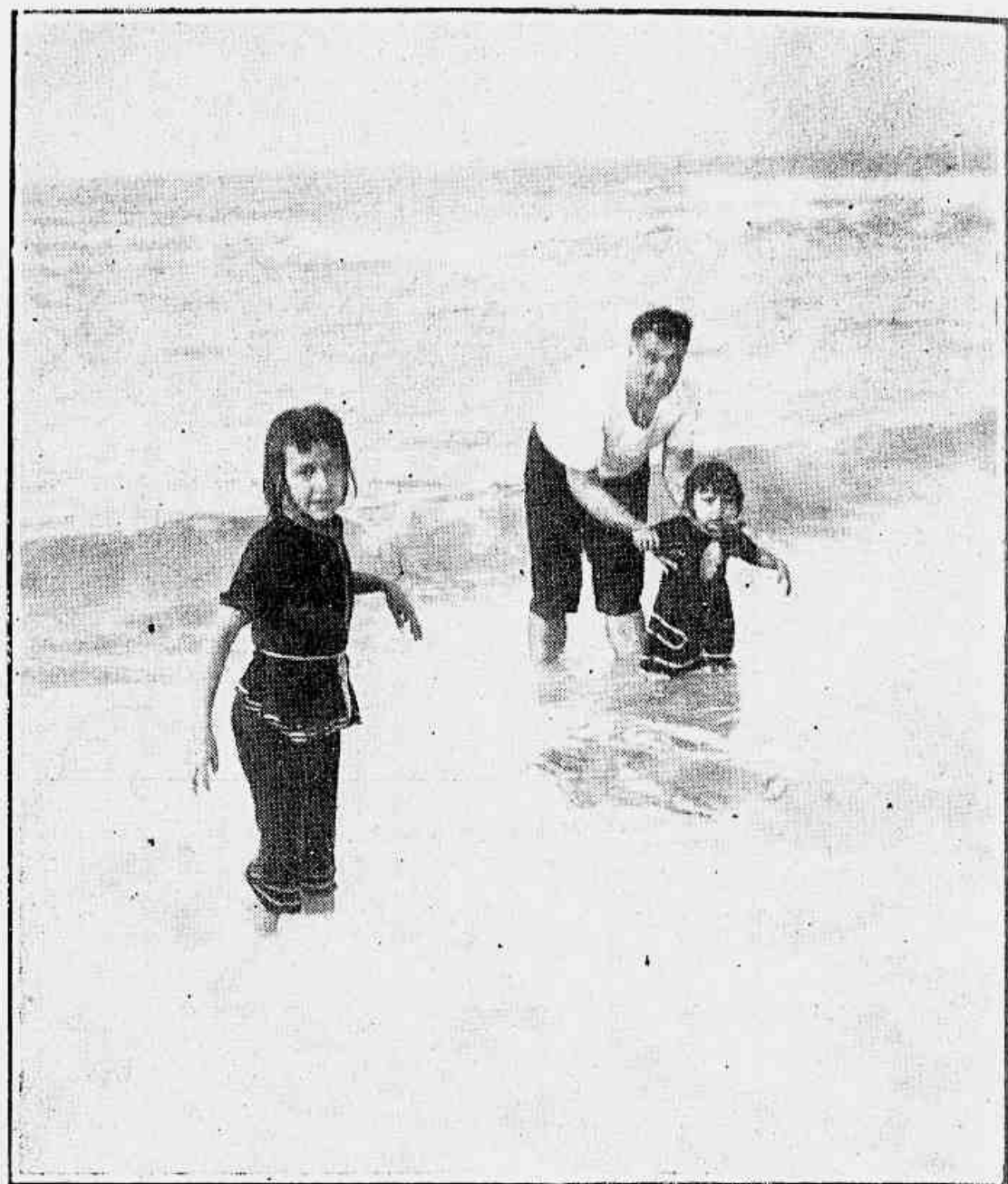
Na praia do Leme

Manhã de sol doirado. Cae sobre os morros da cidade o manto purpureo do dia que despon-ta para novas audacias, para novas emprezas, para maiores pugnas, para novos amores. O mar, na sua eterna litania canta ao longe o seu de-sespero e transfigura-se junto á terra vindo beijar as areias da praia n'um poema de amor que jamais acaba. Anda pelo ar uma revoada alegre de risos de creança, de sonhos, chimeras da mocidade, vio-lencias de paixões nascentes, desenganos, illusões, aspirações, n'um mixto alacre e doloroso que nos faz desejar conhecer a vida em todas as suas phases, em todos os seus aspectos. Recordam-se olhares, anciedades de momento, promessas de futuro ri-sonho, scenas do passado, phrases que sussuram como caricias de brisa.

E ao longe, o mar forma as suas vagas sob as influencias athmosphericas vindo morrer bem perto de nós n'um gemido que nos faz pensar que essa enormissima avalanche, essa colossal massa de agua, tambem quer como nós, tambem pensa como nós, tambem sente como nós. E' no meio d'este scenario, d'este quadro lindamente emol-durado pelo esplendido céu do Brazil que se paten-teia uma das phases da vida de todos os tempos:— a vida das praias.

E o que é a vida das praias, afinal? Momentos de hygiene, de exercicio physico, em que, muitas vezes, a emoção subjuga a razão para dar largas apenas a tudo quanto é bem natural e humano, ou seja a manifestação de affectos reciprocos.

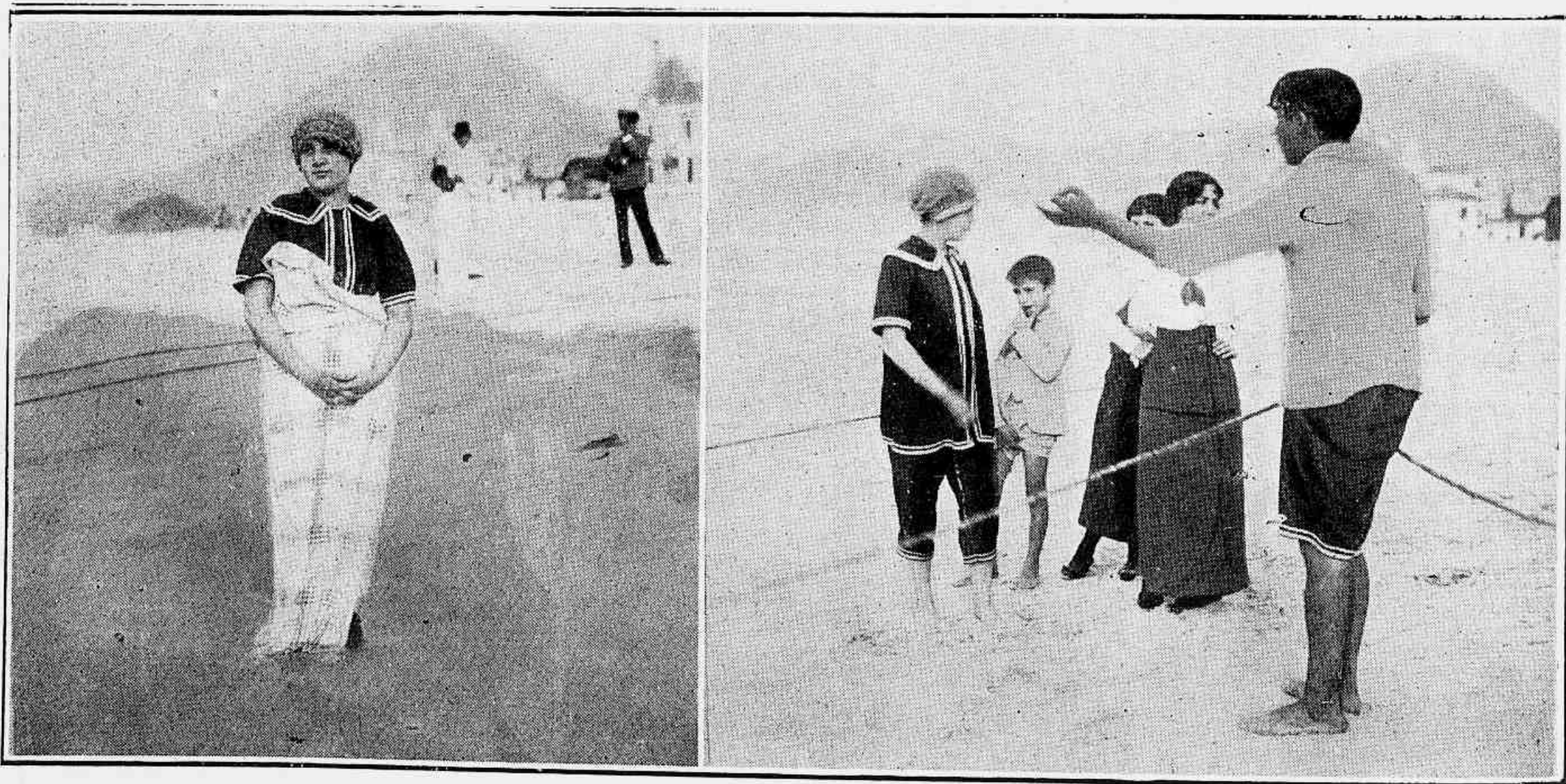
Ha, porém, quem veja n'esses momentos á beira-mar tão sómente o cumprimento prosaico de um principio necessario á vida physica sem que



Um instantaneo na praia do Leme

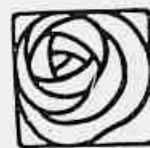
o moral torna parte influindo por qualquer modo n'este ou n'aquelle sentido.

A vida das praias é todavia de uma complexidade tale pódese encarada sob tantos e tão variados as-pectos que difficil se nos torna abordar semelhan-te assumpto em face do espaço exíguo das pa-ginas de uma revista. Por isso, apenas a titulo de curiosa documentação photographica, reproduzi-mos hoje alguns dos clichés obtidos pelo photo-grapho da *Revista da Semana*, na praia do Leme, uma das mais formosas e pittorescas praias que o Rio possue.



Outros instantaneos obtidos na praia do Leme

Uma Festa de Arte



O concerto de Mme. Candida Kendall

Está annunciado para o dia 4 de Setembro, no salão de festas do "Jornal do Commercio" o concerto em que se fará ouvir uma das mais bellas vozes brasileiras: a de Mme. Kendall.

A *season* carioca, tão fertil este anno em concertos vocaes e instrumentaes, fechará assim com chave de ouro. A imagem é demasiado banal, mas é tão raro ser empregada com propriedade, que quando isso acontece a phrase sediz rejuvesce.

Não é apenas o seu orgão vocal admiravel que dá a Mme. Kendall o logar de proeminente destaque entre as nossas virtuosas do canto, mas também a sua escola primorosa, a sua rara sciencia na emissão, na gradação e na expressão do som, e finalmente a intuição infallivel de elegancia, a comprehensão penetrante dos textos musicaes que interpreta, esse sentimento das proporções e dos valores, que Berlioz chamava a "suma arte da musica". Cantando com a mesma maestria em francez, em allemão e em italiano, Mme. Kendall é incontestavelmente, entre as mais illustres amadoras brasileiras de canto, a que dispõe de uma voz mais vasta e bem orientada cultura musical, sendo unanimes em render-lhe elogios entusiastas pelo *estyl*o de que ella impregna as suas interpretações, os mais eminentes criticos de arte que a tem ouvido.

Em Lisboa, onde viveu dois ou tres annos depois do seu casamento, Mme. Kendall impoz-se instantaneamente á admiração dos meios musicaes os mais cultos, e foi uma especie de rainha dos salões lisboetas, não havendo sem ella uma festa com cunho sufficientemente elegante, tal era o prestigio da sua belleza, o encanto das suas maneiras e o poder empolgante da sua arte.

O ultimo concerto em que Mme. Kendall se fez ouvir em Lisboa, no salão do Real Conservatorio, acompanhada ao piano pelo insigne professor e maestro Rey Collaço, na presença da Familia Real e de toda a côrte, foi a ultima grande festa de arte do regimen monarchico. Quem escreve estas linhas assistiu a esse concerto celebre e parece-lhe ouvir ainda os applausos estridentes com que foi saudada a grande cantora brasileira.

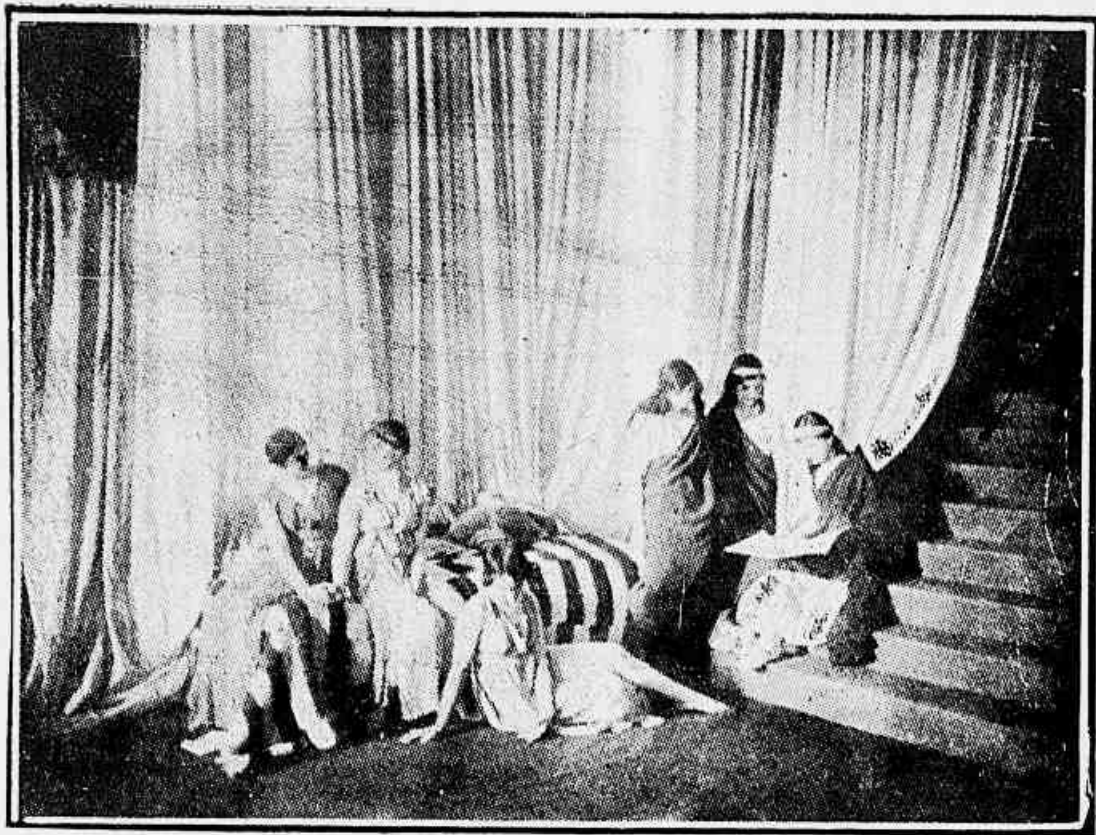
Hoje, se é possivel, a voz de Mme. Kendall adquiriu ainda mais volume, mais expressão e uma mais perfeita propriedade de interpretação. Poucas profissionaes a poderão egualar na execução do seu repertorio de concerto, e mais do que um critico a tem comparado pelo *estyl*o á prodigiosa Litvine.



Mme. Candida Kendall

E', pois, uma verdadeira solemnidade artistica a que nos annuncia o concerto de Mme. Kendall e na noite de 4 de Setembro o salão do "Jornal do Commercio" será o ponto obrigado de reunião de quantos tem o culto da arte. Será uma festa de elegancia e de belleza.

A dança hellenica

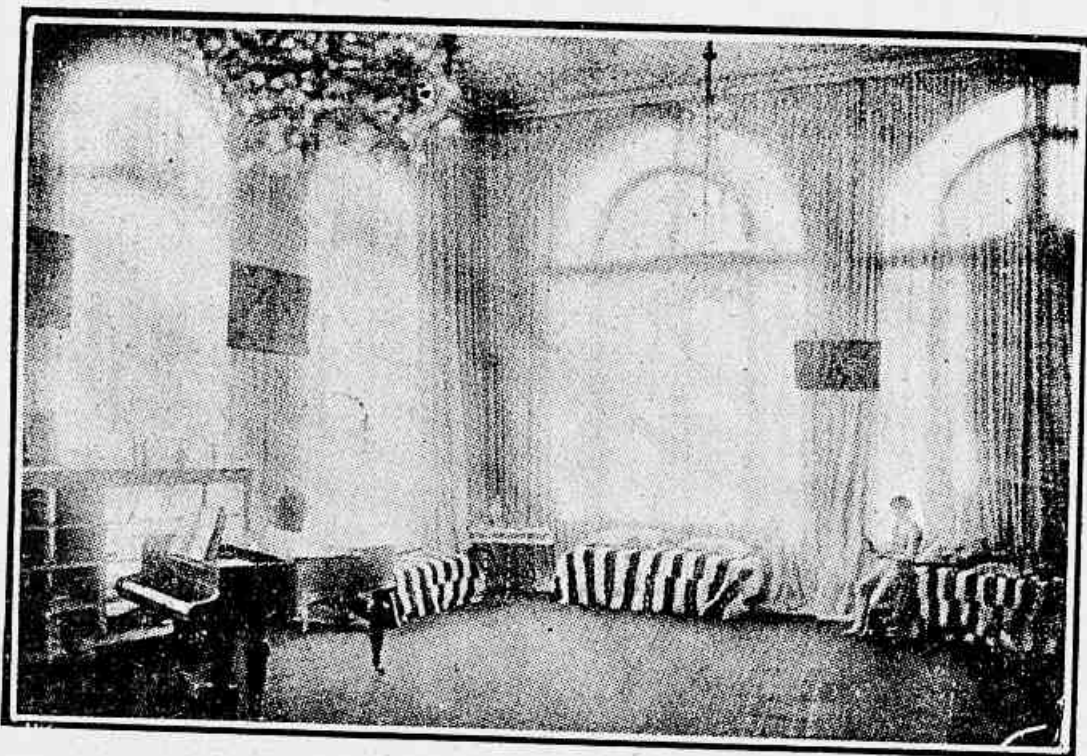


As alumnas esperando a hora da lição

Não resta duvida alguma de que os antigos gregos foram o meio transmissor da cultura oriental para o occidente europeu, onde vegetavam, por assim dizer, os povos autóctonos mais tarde submetidos ao dominio de Roma. Mas a propria Roma, mais subjugada pelo espirito guerreiro do que pelo espirito intellectual, deixou-se por sua vez dominar pelo espirito hellenico cheio do sentimento da beleza eternamente inconfundivel.

Sentiam e amavam os gregos a beleza nas ideias e nas suas formas, na arte e na natureza, na ficção e na realidade.

Por isso as bellas artes attingiram entre elles a culminancia brilhante que ninguem desconhece.



Um recanto do salão de dança

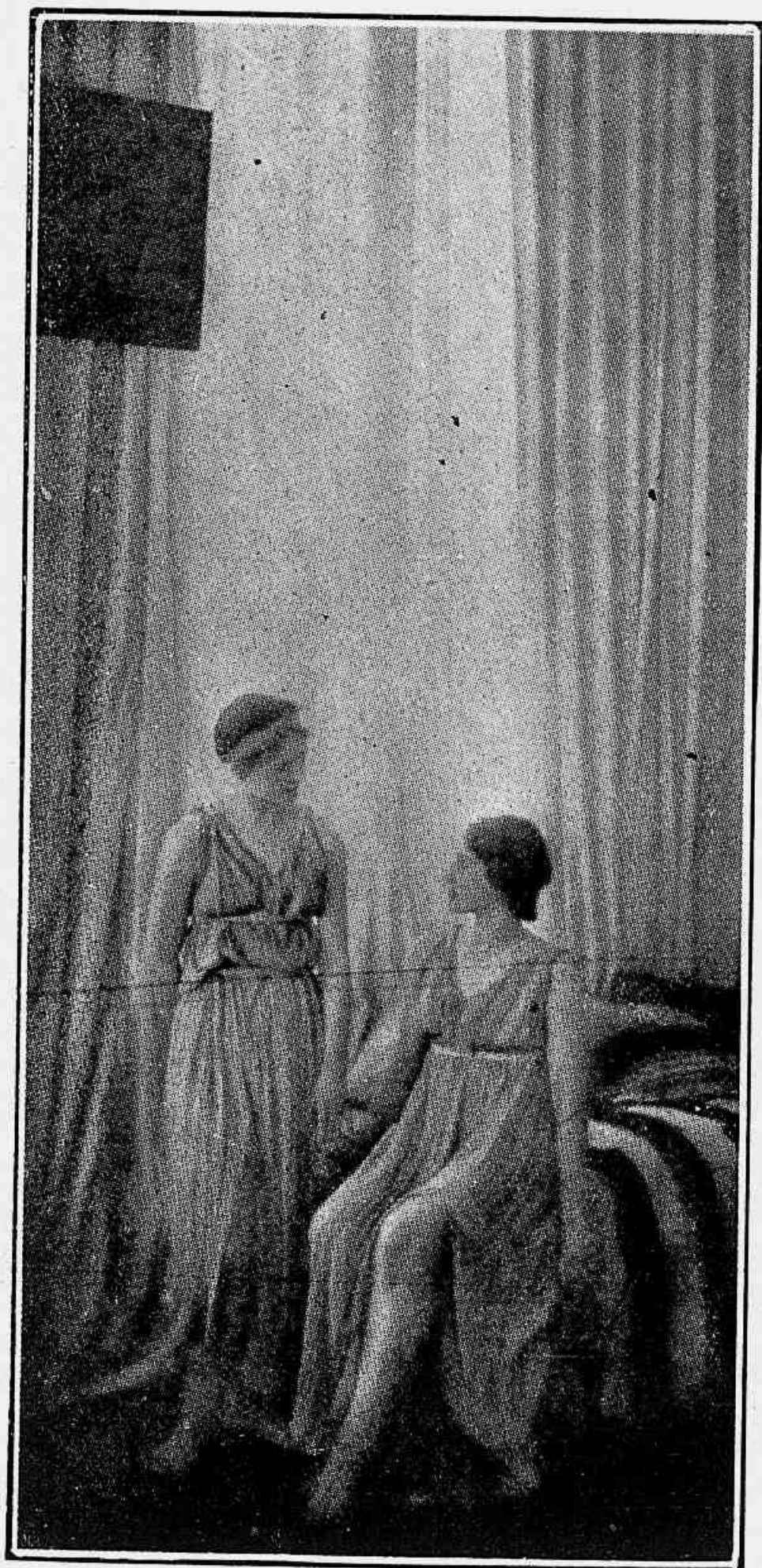
Na Grecia não existiu a Arte sem beleza porque esta suprema qualidade resplandecia nos mais insignificantes pormenores da vida social. N'um meio assim preparado, n'uma athmosfera de tal natureza, a beleza physica devia occupar necessariamente um lugar predominante adornando-se da maior simplicidade no traje e na graciosa agilidade dos movimentos e attitudes. A dança aproveitou d'esse modo de pensar e agir mas com a mesma significação social e religiosa que teve na India e no Egypto. Como entre os povos genuinamente arianos dos quaes derivou a civilização hellenica foi a dança na Grecia um meio de expressar os pensamentos e as emoções com a mesma fidelidade e talvez com maior energia do que era possivel obter com o uso da palavra. Cada movimento, cada attitude traduzia um

pensamento, um sentimento proprio e eram considerados uma profanação horrivel os lubricos requiebros, as obscenas posições que dominaram a dança na epocha da decadencia romana em que o sentimento religioso se perdeu para dar lugar ao germen passional dos futuros cancans.

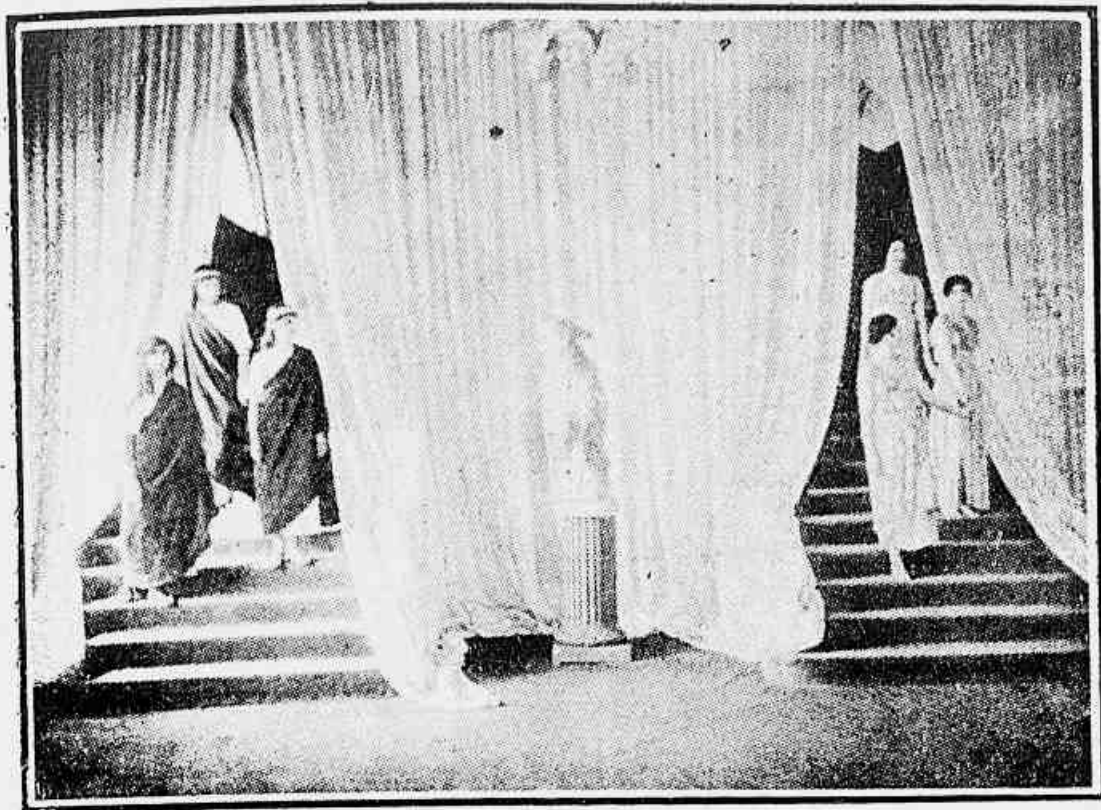
Porém a Belleza, como a Verdade, embora padeça não morre porque é eterna, e ainda que a ignorancia ou a incompreensão lhe offusque o brilho, por maior ou menor espaço de tempo, volta de novo a raiar retomando todas as manifestações de beleza artistica que se julgára morta.

Assims, erviço ao da resurreição do baile honesto, elegante e gracioso que foi honra e gloria da civilização hellenica, poz Isidora Duncan todas as energias da sua alma, todos os seus delicados sentimentos.

Tendo, ha pouco tempo ainda, perdido tragicamente dois filhos que lhe eram queridos, com o espirito alanceado pela dôr correu a prestar os seus serviços na Cruz Vermelha durante a ultima guerra balkanica e alimentou na Grecia a saudade dos filhos, perdidos para sempre, sobre as ruinas d'um passado que a enlevava e seduzia.



Alumnas conversando na hora de descanso



As alumnas descendo para a lição no salão de dança

Cheia de emoções varias e intensas regressou a Paris onde estabeleceu então a *Escola Coreographica* ou a *Academia de Dança* no magnifico castello Bellevuede adquirido para esse fim, a poucos kilometros da capital, sobre a colina de Meudon, nas margens do Sena. Foi ahi que Isidora Duncan deu começo á sua obra absolutamente generosa, desinteressada e bella, apenas tendente á realização dos seus sonhos.

Na sua escola, centro artistico onde se encontram matriculadas cincoenta alumnas, revive em seus rithmos o esplendor das festas outr'ora celebradas na feiteceira Atica. Como toda a empreza nobremente encaminhada, o sonho de Isidora Duncan teve um justo acolhimento sendo applaudido por todos quantos amam o Bello e a Verdade.

As nossas gravuras dão um esboço rapido d'essa obra de restauração das dansas gregas que é como que um desafio de morte lançado ás faces dos prosaicos.



Disseram-me que ias associar-te com o Gastão. E' certo?

— E'.

— E com que entras tu, n'esse negocio!?

— Entro com a minha experiencia e o Gastão fornece o capital. A nossa sociedade deve durar tres annos. No fim d'esse tempo, elle terá a minha experienca e eu terei o seu capital.

N'uma administração de correio entra um soldado:

— Tenho carta do meu pae?

— Como se chama?

— E' boa! Veja nos sobrescriptos. Elle ahi ha de estar.

A familia imperial allemã



A princeza Cecilia, esposa do principe herdeiro, passeando com seus tres filhos, Guilherme, Luiz Fernando e Humberto, no parque do palacio de Postdam

A HORA LEGAL



Sentados: ao centro: coronel Luiz Eugenio Monteiro de Barros, director presidente; a direita coronel Tolentino Rodrigues Franca, director vice-presidente, a esquerda coronel Thiago Evangelista de Almeida, director 1º thesoureiro. Ao fundo da direita para a esquerda: dr. Xisto Jorge dos Santos, do conselho fiscal; dr. Annibal Fernandes Pinho, consultor; tent.-coel. Jos é Machado da Silva, director super intendente geral; major Astolpho de Oliveira Dias, director 1º secretario; coronel José Moreira Bastos, director 2º thesoureiro; capitão João Antonio Fernandes, director geral; dr. José de Olivetra Machado; consultor juridico e dr. Flores da Cunha' advogado

UMA INAUGURAÇÃO CONSAGRADA

Na inauguração da nova sociedade foi servido—um esplendido *lunch* fazendo-se ouvir uma orchestra durante a festa que decorreu brilhante.

Ao inaugurar a nova séde installada o Director Presidente Sr. Coronel Luiz Eugenio Monteiro de Barros agradeceu o comparecimento de todos os assistentes e o modo como pela imprensa foi recebida *A Hora Legal*.

Em seguida fallou o Sr. João Antonio Fernandes, director gerente, que com muito clareza explicou aos assistentes a maneira como são feitas as transacções da *A Hora Legal*, a garantia dos capitães dos inscriptores e os lucros que delles advem, agradecendo tambem o comparecimento da assistencia que alli se achava e terminou saudando a imprensa.

Usaram tambem da palavra na brilhante festa. os srs, dr. Flores da Cunha, advogado da Sociedade, e o dr. Isaac Cerquinho por parte da Imprensa,

FORMAÇÃO DASSERIES

A primeira série, no fim de 24 dias, com a inscripção de 100 réis para cada hora, resultará a importancia de 1:382\$400.

Iniciando-se, no 25º dia, o pagamento da primeira série, que se prolongará pelo tempo de 576 dias,

por isso que em cada dia só se effectuará o pagamento correspondente a uma hora, e tendo 24 dias exactamente 576 horas, teremos :

2.400x576x24 — (inscriptores)—33:177\$600.

Para fazer face a esse pagamento será necessario um numero de séries, constituindo um grupo. A que produzirá, durante aquelle tempo, a mesma importancia, isto é:

33:178\$600—24 séries x 1:382\$400.

Ao iniciar-se o pagamento da 2ª série do 1º grupo, estará "ipso facto", formado o 2º grupo B. de 24 outras séries de 24 inscriptores cada uma, e assim succesivamente até á 24ª série do 1º grupo de 24 séries.

Para garantia das ultimas 24 séries que forem emitidas, e na hypothese da paralysação do movimento constante da formação dos grupos A, B, C, etc., applicar-se-á o fundo de reserva constituido com a importancia das joias, com que cada inscriptor terá de contribuir no acto da inscripção, garantindo, assim, o pagamento da ultima série que tenha sido emitida, verificada a hypothese figurada da paralysação do movimento.

Para esse fim, a importancia da joia em cada inscripção será sempre igual á importancia total das entradas, ficando assim eliminada toda e qualquer feição de jogo, das transacções d' "*A HORA LEGAL*".

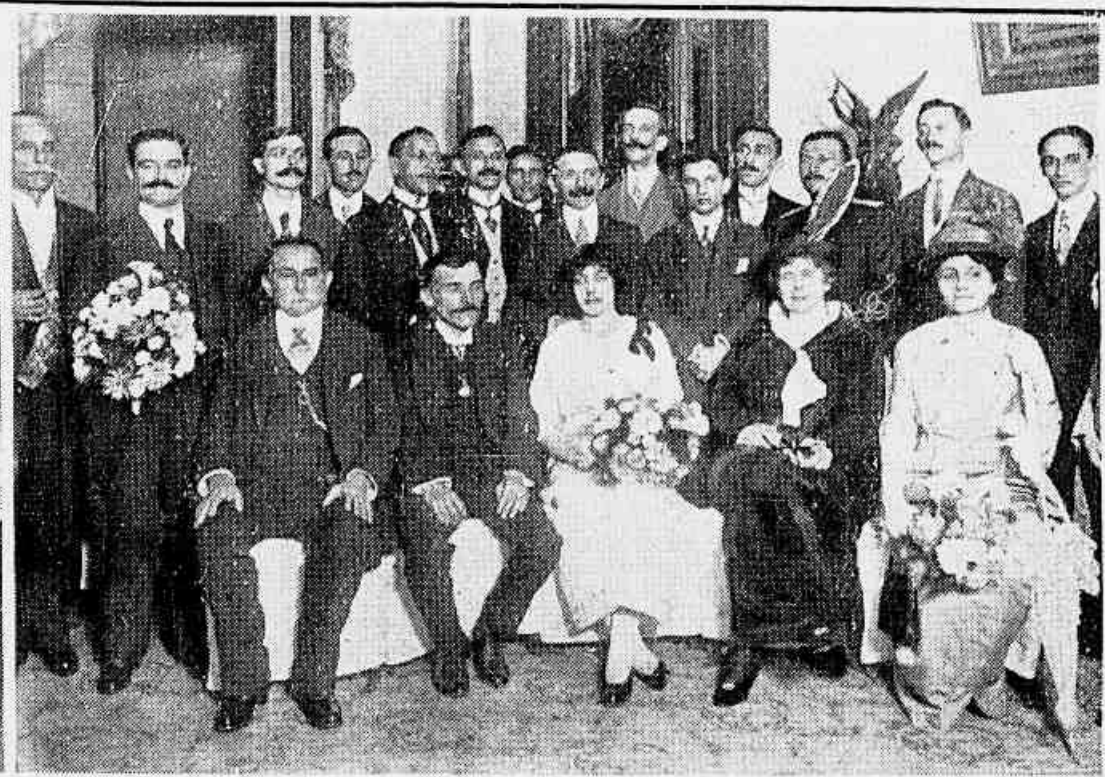


Um grupo de senhoras e senhorilas que assistiram á festa de inauguração da HORA LEGAL

Gremio Rio Grande do Norte



Aspecto da assistência à festa realizada no dia 9, na Associação dos Empregados do Commercio, e promovida pelo Gremio Rio Grande do Norte para dar posse à sua nova directoria e comemorar o seu anniversario.



Membros da directoria e alguns convidados na festa do Centro Rio Grandense do Norte

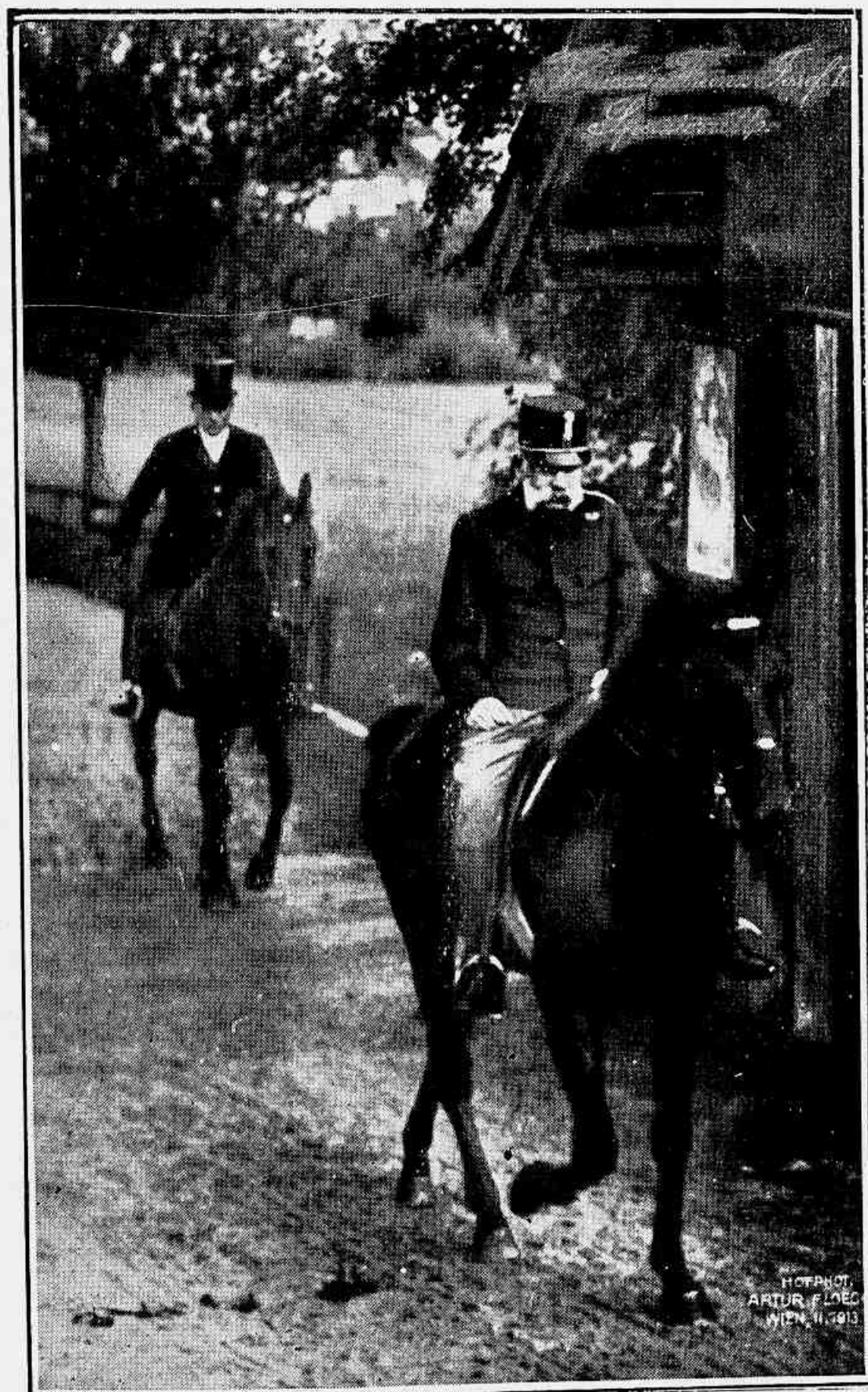
大掛火

Um rapaz vae comprar bilhete de estrada de ferro.

— Pschiu! Faça favor de um bilhete...

O empregado, impaciente: — Para onde quer você ir?

— Então, não querem lá ver!?... A' minha mãe não lhe disse eu para onde ia, e havia de lh'o dizer a você! Era o que faltava. Então, não querem lá vêr!



O imperador Francisco José I, da Austria, em passeio a cavallo

Tipos populares do Rio



O vendedor ambulante de brinquedos para creanças

CONTO DA REVISTA

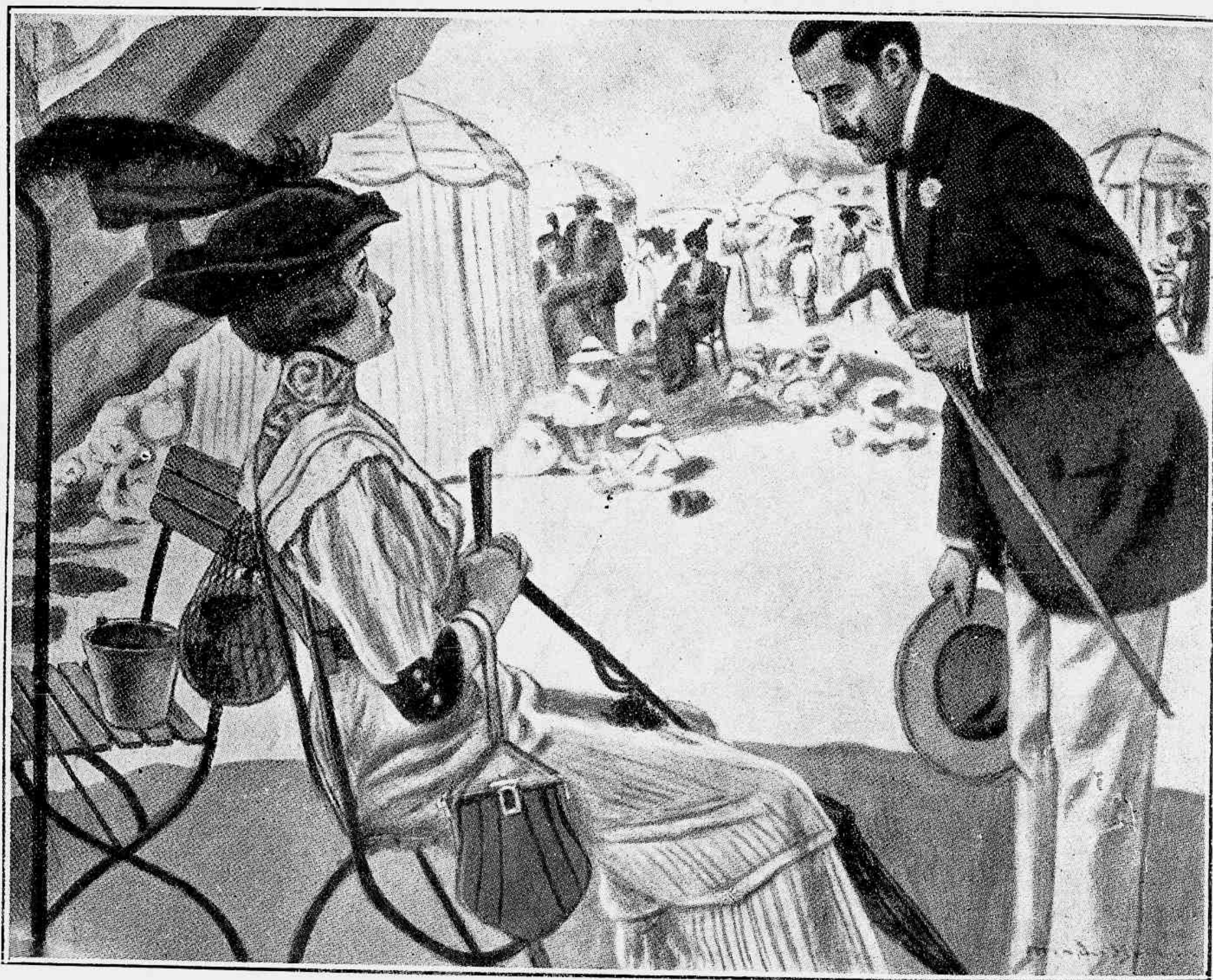
AMOR E DEVER

A scena teve logar n'uma praia elegante, batida pelo sol do estio. Ouvem-se ao longe os accordes de uma valsa de Lehar tocada por uns céegos ambulantes, e damas e galãs passam desfilando sobre as areias de ouro como figurinos vivos. Cruzam-se por todos os cantos os photographos baratos e os annuncios de espectaculos, para não fazemos

praia se voltaram na mesma direcção olhando fixamente como que esperando alguém ou alguma cousa.

De facto, dentro em breve surgia lá ao fundo um vulto de mulher que se dirigia para as barracas de banho.

“Ella ahi vem ! Ella ahi vem ! A bella Fanny !”



menção dos realejos que atordoam os ouvidos, moendo n'um ar estafado as musicas mais populares.

Pela praia fóra erguem-se barracas com feitiço de guarda-sol sob as quaes conversam os seus possuidores, e grupos de creanças brincam com a areia construindo castellos semelhantes ás nossas illusões que por si mesmo se desmoronam. As mães commodamente sentadas, leem, meditam ou sonham e as amas dos petizes fingem a maior vigilancia. fazendo todavia tudo quanto querem, tudo quanto lhes vem á cabeça.

N'um relógio visinho sôa o meio-dia e algum acontecimento sensacional se deveria passar a essa hora porque todos quantos se encontravam na

Fanny, creatura preciosa, tão admiravel pela magnifica esculptura do seu corpo como pela sua frescura, todos os dias áquella hora certa, apparecendo na praia reproduzia ao vivo a scena mythologica de Venus surgindo das vagas, radiante de belleza, interrogando o ceu com os seus olhos azues, profundos, e mysteriosos como o mar.

Entre todos os assistentes ha um, velho *dandy*, caduco, com pretensões de mocidade eterna, que, ao vê-la solta um grito de espanto.

“Aurora !...” exclama, cortejando Fanny respeitosa e modestamente.

Fanny mira-o dos pés á cabeça e seus olhos doces, grandes e expressivos perturbam-se um pouco, seu rosto, em deliciosa oval, cobre-se de pallidez

e seus labios vermelhos e pequenos, labios de Madonna florentina, contraem-se n'um rictus amargo, n'uma careta de dôr com pretensões a sorriso.

Fanny (nervosa, estendendo a mão) — Como vae, Raphael?

Raphael (beijando-lhe a mão) — Sem atrever-me a duvidar de tamanha sorte, pôde crer que não tive a lembrança de a vir encontrar aqui.

Fanny — O que prova que não pensava em mim, nem ao de leve...

Raphael — Não é bem assim. Bem sabe que penso sempre em si.

Fanny (naturalmente) — Não se desculpe,



para mais, seria ridiculo pensar em mim n'estas alturas.

Raphael (carinhoso) — Porque não? O que é extranho n'estas alturas é este tratamento respeitoso entre nós quando d'antes nos tratávamos por tu!...

Fanny (sempre com naturalidade) — Pois seja, continuemos como antigamente; repito que seria tolice pensares em mim n'estas alturas.

Raphael — Penso hoje como pensava ha alguns annos atraz, quando eras a minha unica preocupação, quando pensava em ti a todas as horas, quando sonhava contigo e te queria como um louco!...

E afinal para que me serviu isso tudo!?

Fanny (com assombro) — Pois julgas-te sinceramente com o direito a fallar como estás fallando? Não re tecordas da nossa ultima entrevista? Ou fui eu, por accaso, quem te disse: "Minha querida Aurora, por muito que me custe não nos poderemos casar..."?

Raphael (suspirando) — Fui eu, é verdade, e não mentia quando t'o disse. Queria-te com toda a minha alma mas tu não tinhas fortuna e meu pae, de quem eu dependia, disse-me cathegoricamente— "Vê o que fazes. Tu não tens officio nem beneficio. Has-de viver com o que eu te dou e se casares com Aurora não te darei absolutamente nada".

Como lutar? Sim, diz-me: como lutar em taes condições? O dinheiro é indispensavel para viver.

Fanny — E o carinho tambem. Preferiste o dinheiro ao carinho e sacrificaste-me cobardemente. Digo-t'o para pôr as cousas nos seus devidos termos. Não vejas qualquer sombra de censura n'estas palavras.

Raphael — E conformaste-te?

Fanny — Pois é claro. Quia adiantaria eu se não me conformasse?

Raphael — Sei lá! Hoje sobra-me dinheiro e falta-me o carinho como talvez a ti...

Fanny — Faltar-me carinho... Chegas um pouco tarde; já não sou livre.

Raphael (timidamente) — Casaste?

Fanny — Casei.

Raphael (entre risonho e grave) — Ah!...

Fanny — Pois ainda não o sabias?

Raphael — Não. Ha tantos annos que estou ausente! A nossa separação feriu-me muito mais do que imaginas.

Nada soube e como não podia viver sem ti, emigrei, expa, triei-me, andei errante, viajei sem destino certo.

Fanny — Optima ideia! Não podias viver sem mim e fugiste para teres a segurança de

que não me poderias encontrar. E' logico!

Raphael — Logico ou não, sou um homem que tem soffrido muito. Comtudo (conciliando) estava destinado por Deus que nos deveriamos encontrar. Imagina, pois, com que anciedade, com que afan, com que receio, com que esperança eu estou revendo o teu rosto achando-te mais bonita do que nunca...

Fanny (tristemente) — Sério? Falas-me assim para que te diga o mesmo. Vá! Serei generosa, acho-te melhor.

Raphael (pensando) — Com que então, casada?

Fanny — Disse-te a verdade.

Raphael — Ha muito?

Fanny — Ha mais de sete annos.

Raphael (á queima-roupa) — E dize francamente : tens sido feliz ?

Fanny (baixando os olhos e a voz) — Não, não o poderia ser...

Raphael — De certo. Só commigo tu poderás gosar a felicidade.

Fanny — E como, se tu me abandonaste ?

Raphael (com accento melodramatico) — Ora ! A prova de que não procedi assim está no facto de eu voltar para te vêr e ser teu, absolutamente teu. Aqui me tens, Fanny Aurora, minha querida Aurora ! Se tu quizeres...

Fanny — Dize antes, se eu não quizesse... se a meu marido, mas quero-lhe muito...

Raphael — Heim ? Impossivel !

Fanny — Impossivel, porque ?

Raphael — Porque ha cousas que não se esquecem e tu não poderás esquecer-te de mim !

Fanny — Se os homens esquecem n'este mundo tambem as mulheres pôdem esquecer. Esqueci-te como tu me esqueceste e quero hoje a meu marido. Assim me obrigam a proceder todas as leis divinas e humanas.

Raphael — O coração ri-se das leis.

Fanny (irónica) — Tens razão. O interesse é a unica lei que ataca o coração.

Raphael (despeitado) — E's rancorosa.

Fanny — Sou justa.

Raphael — Admittamos que o és, que tens razão e que sou eu o unico culpado... Por ter procedido mal hei-de proceder mal toda a vida ?

Fanny — Sim, mas dize-me, se pelo facto de teres procedido mal só em certa occasião eu sou obrigada a não proceder bem com os que me rodeiam, com os que não me offendem e que nenhuma culpa teem do que aconteceu. Depois, são pessoas que jurei respeitar e a quem oxalá eu pudesse amar, quando mais não fosse, pela gratidão do que lhes devo.

Raphael (vehemente) — Loucuras, creancices ! Palavras ôccas ! A vida é uma lucta e na lucta não vence o melhor mas o mais forte.

Fanny (triste) — Com que altivez ruge o teu egoismo e como te photographas n'essa phrase ! Não, Raphael, não ; quando duas almas generosas se collocam em lucta o triumpho pertence sempre á mais fraca...

Raphael (sinceramente) — Minha querida Aurora, estamos brincando com os nossos corações, estamos-nos divertindo com os nossos sentimentos,

tem compaixão de mim ! Afoga o teu orgulho, esmaga o teu amor proprio, que eu te ferir e não penses senão no teu pobre Raphael a quem tanto quizeste e a quem amas ainda... Dize que me queres, anda, porque morro de paixão...

Fanny (quasi convencida) — Quero meu marido.

Raphael (cheio de compaixão) — Mentira, mentira ! Tu não o queres, não o quizeste nunca ! Tu mesmo já confessaste que não pôdes amal-o Casaste com elle por despeito, para te libertares da miseria stiução em que vivas, não pelo amor, nem pelo carinho, mas apenas pelo interesse. Tu só me queres a mim, a mim só que tenho procedido muito mal.

Perdôa-me, Aurora ! (*pêga-lhe na mão*). Eu quiz-te sempre e quero-te hoje mais do que nunca ! Não me desprezes e deixa que me mire em teus olhos e entrega-te a mim cheia de confiança.

Fanny — Impossivel ! Impossivel !

Raphael — Para o amor sincero nada ha que seja impossivel ! A não ser que me tivesses mentido quando me dizias amar ardentemente...

Fanny — Cobarde ! Como te dá gozo revolveres a ferida !

Raphael — Então amas-me ! Soffreste muito por minha culpa, mas eu prometto fazer-te feliz e dissipar os teus desgostos; vem commigo ! Ainda és nova e ainda podemos gosa a nossa vida.

(*Raphael beija a mão de Aurora que se abandona languidamente. De subito, surge uma creancita loura como um sol que lhe salta ao pescoço alegremente*)

A creança — Mamãe, nós não vamos para casa ? Tenho vontade de comer !

Fanny (erguendo-se de repente e abraçando a filha) — Filha do meu coração, minha querida filha ! (*Beija-a, acaricia-a febrilmente, aperta-a contra si, mette-lhe os dedos por entre os cabellos de ouro e fita-a com amor*) — Vamos quando tu quizeres. (*Com a creança nos braços, volta-se para Raphael*) — Não me fales em gosar a nossa vida; a minha vida é esta, a minha filha !

Raphael tira o chapéu, saúda-a e afasta-se.

Um photographo ambulante surprehende a scena.

Os banhistas desappareceram todos e o céu muito azul reflecte-se n'um mar côr de turqueza.

Voam pelos ares os balões cheios de oxigenio para divertimento das creanças.

Como elles, sóbem as illusões para cahirem por terra como os nossos sonhos...

ALTURA DE ALGUNS MONUMENTOS

O monumento mais alto do mundo é a torre Eiffel, que attinge 300 metros.

Depois da torre Eiffel seguem-se os seguintes monumentos: Cathedral de Colonia, 159 ; Cathedral de Roma, 152 ; Pyramide de Cheops, 146 ; Cathedral de Strasburgo, 142 ; Zimborio de SPedro, em Roma, 138 ; Egreja de Santo Estevão de Viena, 136 ; Ermida de Chephrun, 133 ; Cathedral de Friburgo, 116 ; Zimborio de S. Pedro, de Londres, 110 ; Zimborio de Milão, 109 ; Camara Municipal de Bruxellas, 108 ; Torre Quadrada de Asinelli (Italia), 107 ; Zimborio dos Invalidos, 105 ; Zimborio do Pantheon, 94 ; e Nossa Senhora de Paris, 66 ;

A Torre dos Clerigos, do Porto, tem 75 metros.

— ❧ —

Um sapateiro mandou a um freguez uma conta deste theor :

— “Recebi do sr. Joaquim José 2\$600 réis,

proveniente d'um concerto de sapatos, dito do menino, solas do senhor, meias da senhora e uma tomba na creada ”.

— ❧ —

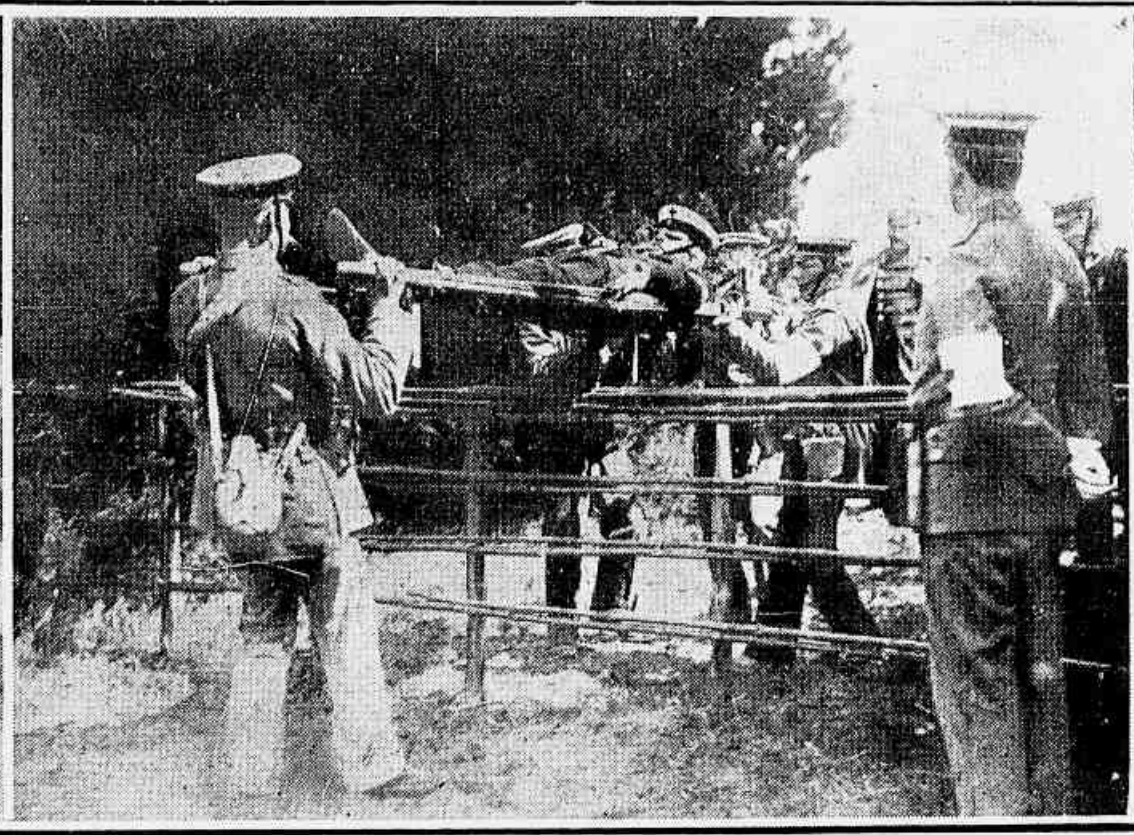


A ex-Rainha de Portugal, Sra. D. Amelia de Orleans e Bragança, que se alistou como enfermeira, no exercito inglez, sendo designada para prestar os seus serviços nas ambulancias do Estado Maior.

A Cruz Vermelha Alemã



Cosinha da enfermaria militar



Transporte de um ferido

ETERNIDADE

I

Como um pinheiro erguido na montanha
Que o vento e a chuva açoutam com fragor,
Qual um heroe, resiste sem temor
Da tempestade á furibunda sanha :

Assim eu, ante o mal e a dôr tamanha,
Impassivel suppôrto o seu furor.
Nunca do pranto o liquido amargor
Meu rosto placido algum dia banha.

A' luz da Consciencia Espiritual,
Exclamo : — Eu sou espirito Immortal !
E seja feita em mim Tua vontade !

A propria morte negra não me assusta :
Ella é um passo que dá a alma justa
Ao transpôr os humbraes da Eternidade !

II

Nada perece, irmãos : tudo é eterno.
Mudam as folhas, só é a mesma a essencia, ,
Cahem as formas d'arvore no inverno ?
Vão resurgir em nova florescencia.

Tudo é bom, tudo é céu : não ha inferno.
Deus, que é toda a Bondade e Omnisciencia,
Tudo fez do melhor, do mais superno.
O Mal existe só em apparencia.

A Alma Humana tambem tem primavera,
Tambem vae refflorir sua chimera
Depois que a morte — inverno se avisinha :

Mundos de luz aguardam n'Outro-Mundo.
E ella, que o sente, brada em tom profundo :
— Se eu sou de Deus, Eternidade, és minha !

Angelo Jorge.

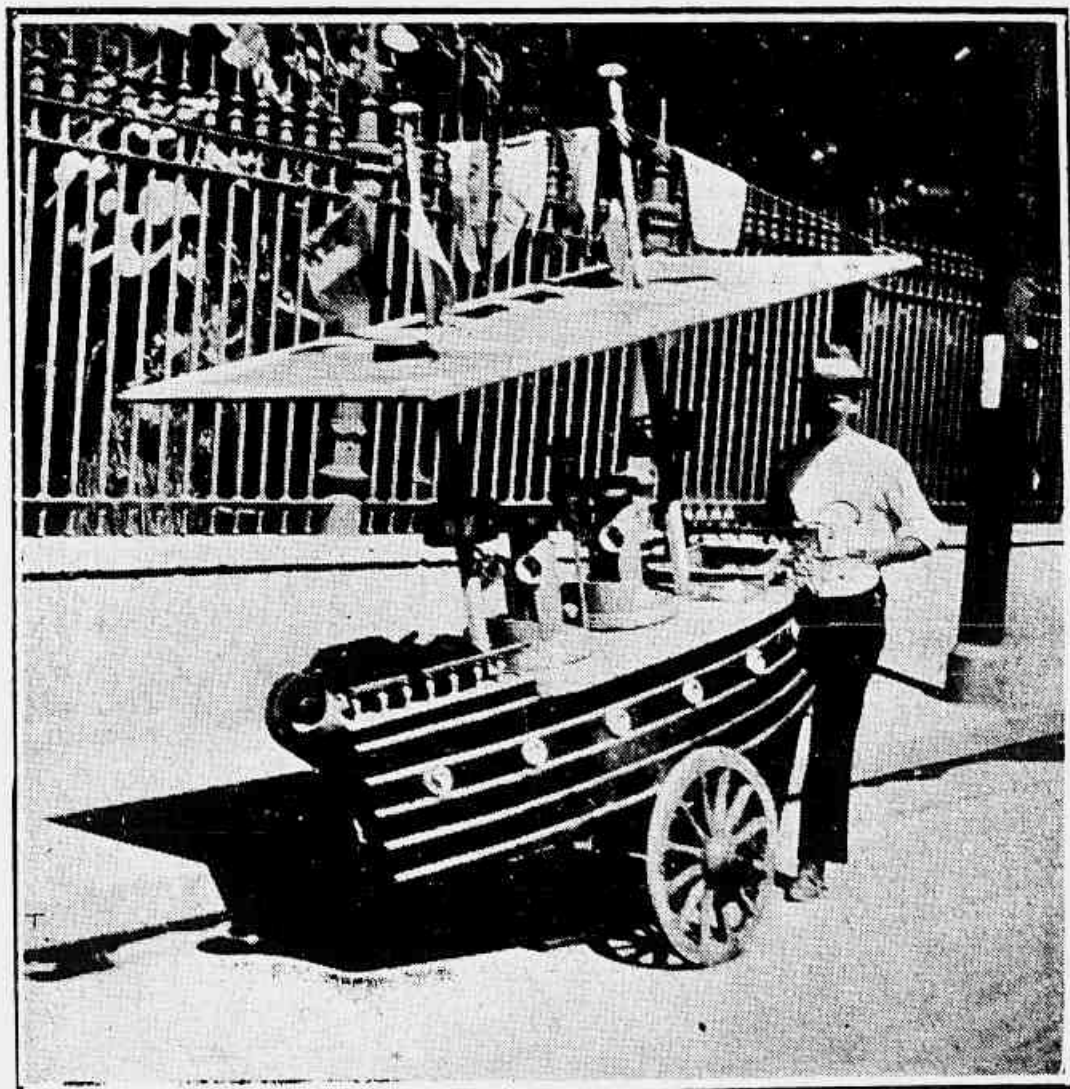
A PALAVRA CZAR

A palavra *czar*, cuja origem e significação muita gente filia, pela corrupção dos tempos, na antiquada denominação dos imperadores romanos — substitue hoje a de *Gran-duque de Moscow*, com que se qualificavam os predecessores de Pedro o Grande.

Ao que parece, segundo os melhores etymologistas, a palavra *czar* equivale á de Rei, porquanto se diz com frequencia : Nicolau II, czar de Kasan, czar da Polonia, etc., etc.

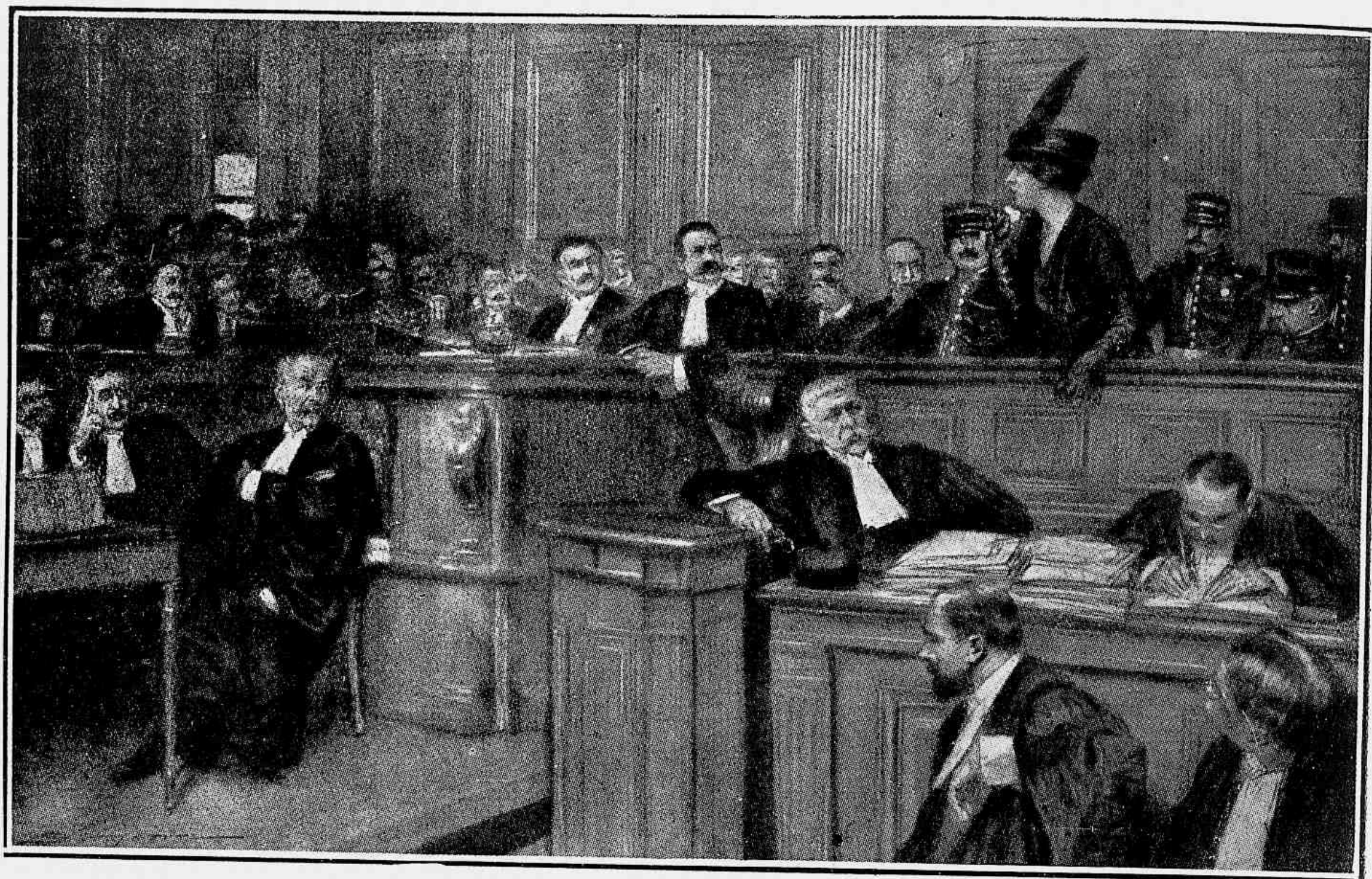
O *czar* de hoje diz o mesmo que nos tempos biblicos diziam os *sor* e os *zar* assyro-chaldeus. Não deriva de Trajano nem de Marco Aurelio ; vem de muito mais longe. de Salmana-zar, Baltha-zar e de Nabuchodono-sor.

Tipos populares do Rio



O vendedor ambulante de sorvetes

Julgamento sensacional de Mme. Caillaux



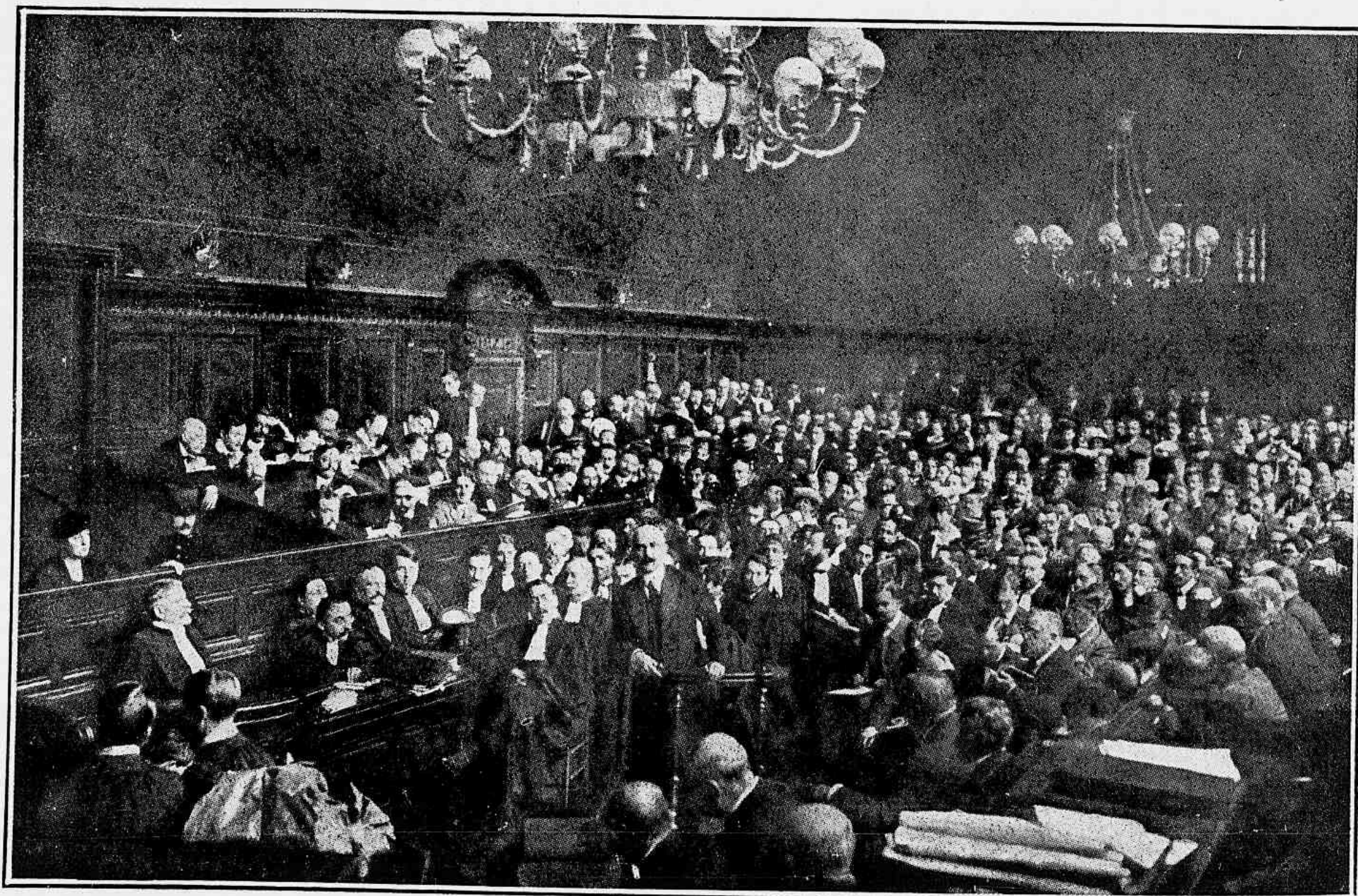
Mr. Chenu, promotor

O advogado Mr. Labori
O interrogatorio de Mme. Caillaux

Mme. Caillaux

Quatro mezes depois de Gastão Calmette, director do *Figaro*, ter sido assassinado a tiros de Browning pela esposa de ex-ministro das Finanças

francesas, sr. Joseph Caillaux, apresentou-se esta a responder pelo seu acto, perante o jury do tribunal do Sena.



Mme. Caillaux—Mr. Labori—M. Caillaux depondo como testemunha—A roupa ensanguentada de G. Calmette
A primeira fila do Jury
A segunda audiência do processo de Mme. Caillaux



Mr. Caillaux enfrenta a multidão que murmura durante o julgamento

Como quasi todos os tribunaes, sem distincção de paizes e por mais imponentes que sejam esses recintos onde se pratica a Justiça, a sala de audiencias do referido tribunal é triste, fracamente illuminada, com uma decoração pesada que opprime ainda mais aquella athmosphera de religioso respeito em que a dôr, a anciedade e o desejo de esclarecer a verdade se confundem a todo o momento.

O busto da Republica perde-se n'uma meia luz e esbatem-se na sombra os perfis dos advogados, dos jornalistas e das testemunhas. Mme. Caillaux apresentou-se sobriamente vestida de negro sobre o qual se destacavam elegantemente os seus cabellos louros. Percebe-se logo á primeira vista que esse vulto de mulher a quem o tribunal pela primeira vez, e quebrando assim a velha tradição, nem um momento sequer tratou por "accusada" encerrava uma intelligencia perspicaz e prompta a encaminhar prudentemente a sua propria defesa.

Assimaconteceu. Mme. Caillaux affirmou que tendo procurado o sr. Calmette na redacção do *Figaro* tencionava apenas provocar um escandalo que impedisse a publicação das cartas intimas a ella dirigidas por Joseph Caillaux ainda antes de estarem casados. Suppunha que taes documentos estivessem em poder do auctor da campanha contra seu marido e pensava, quando muito, em ferir o director do

Figaro apenas para lhe dar uma lição. Nunca teve a intenção de o matar. E se na verdade se armou com arma de fogo não houve n'isso a menor premeditação consciente mas sim o resultado d'uma phase convulsiva, provocada pelo desespero em que o seu espirito fraco cada vez mais se torturava e desnor-teava com o caminho que tal campanha ia tomando dia a dia. Seria empreza difficil descrever o que foi o julgamento, o que teve de sensacional. Para se imaginar o interesse que despertou no publico bastará dizer-se que d'antemão se sabia já que o proprio sr. Caillaux iria aproveitar-se d'esse momento para fazer uma larga resenha auto-biographica como politico deffendendo a sua mulher, a todo o transe. E assim o fez a despeito dos murmurios da multidão que dominou por fim com a sua eloquencia. E para mais despertar a curiosidade bastaria tambem o facto de se saber que o advogado de Mme. Caillaux era Mr. Labori o defensor de Dreyfus, então de cabellos louros e hoje completamente branco.

Este julgamento, pela emoção viva que despertou teria certamente provocado a discussão sobre a absolvição de Mme. Caillaux, a sua defesa, polemicas varias, episodios imprevistos, assumpto para mais de um mez, se a guerra actual não tivesse estalado n'essa data absorvendo as atenções geraes.



Mme. Caillaux ouvindo o depoimento d'uma testemunha

Uma dona de casa, entrando de subito na cozinha, depara com a creada emborcando uma garrafa de vinho.

As duas, encarando-se :

— Francamente, Maria, estou admirada.

— E eu tambem, minha senhora ; julgava que tinha sahido.

Um sobrinho escreve ao tio :

— Se me não manda 20\$000 réis, faço saltar os miolos com um tiro de revolver.

E o tio respondeu :

— Já uma vez me mandaste dizer o mesmo. Eu mandei-te um revólver e tu puzestel-o no prégo. Não caio n'outra.

O 65º anniversario da morte de Annita Garibaldi

No dia 4 do corrente teve lugar, em Bello Horizonte, a grande commemoração do 65º anniversario da morte da heroína brasileira Annita Ribeiro Garibaldi.

Esposa do celebre heróe dos Pampas sul americanos, José Garibaldi, Annita Garibaldi cercou-se d'uma grande aureola de sympathia e heroicidade.

A partir do momento em que pisou o tombadilho da nau capitanea *Rio Pardo* a esposa dedicada do libertador da Italia de 1870, foi por assim dizer a unica inspiradora de todos os passos e feitos imitares dessa bizarra individualidade que commandou a legião dos chamados *garibaldinos* cujas camisas vermelhas atravessavam de norte a sul e de léste a oeste a Italia, por entre acclamações do povo que via n'elles a sua redempção, o braço forte que havia de o arrancar ao dominio estrangeiro que o subjugava.

Annita Garibaldi fazendo sua obra de seu marido a quem amava e incitava a lutar por ideias da mais alta humanidade e que fez, cavalgando fogosos corceis, a campanha da Lombardia, encarnou em si a aspiração que triumphou com a tomada de Roma e proclamação de Victor Manoel rei da Italia.

Bello Horizonte acaba de lhe prestar homenagem ornamentando e illuminando o seu monumento e enaltecendo as suas virtudes pela palavra ardente do sr. Cavalcanti redactor da *Renascença* e do sr. dr. Fausto Ferraz.

As sociedades e escolas italianas de Bello Horizonte compareceram a essa festa brilhante durante a qual a banda de musica do 1º batalhão executou varios numeros do seu repertorio.



O monumento de Annita Garibaldi em Bello Horizonte

A homenagem realisada assumiu as proporções d'uma nova apothese á gloriosa filha de Santa Catharina.



A neta de Annita Garibaldi no jardim da Villa Silvestre, do Sr. Dr. Fausto Ferraz, em Bello Horizonte, no dia commemorativo da morte de sua gloriosa avó

A MODA



O AMOR NOS DIFFERENTES POVOS

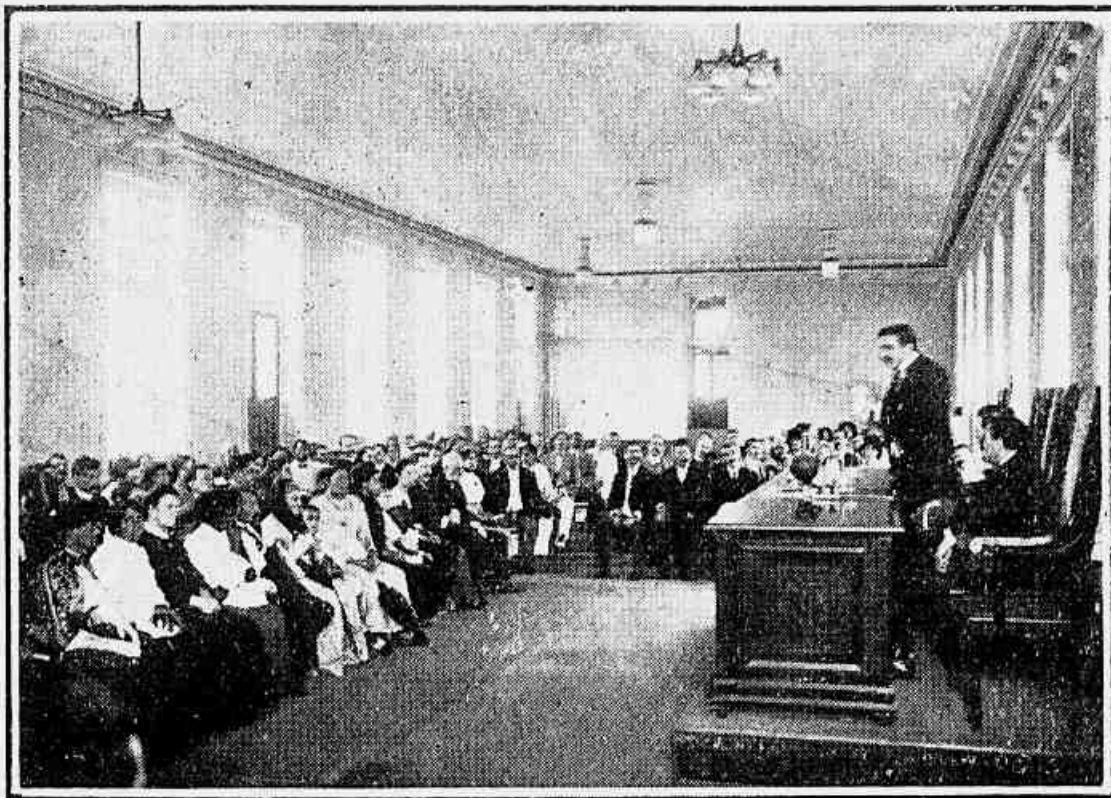
O francez tem o amor alegre, espirituoso e communicativo. — A franceza tem o amor irresistivel, seductor e inconstante.

O inglez tem o amor frio, methodico, preciso. — A ingleza tem o amor romanesco, voluvel, ethereo.

O italiano tem o amor apaixonado, desconfiado, rancoroso. — A italiana tem o amor ardente, devoto e prompto a romper.

O hespanhol tem o maor franco, dedicado, cioso. — A hespanhola tem o amor provocante, passageiro, voluntarioso.

O portuguez tem o amor concentrado, confi-



Conferencia realizada na Confederação Espirita pelo Sr. Gustavo Macedo, no dia 16 do corrente, sob o titulo "Jesus Curando".

ante, duradoiro. — A portugueza tem o amor exaltado, constante, generoso.

O austriaco tem o amor profundo, leal e positivo. — A austriaca tem o amor antiplatonico, encantador e tranquillo.

O americano tem o amor calculista, atrevido e apressado. — A americana tem o amor activo, tyranno e caprichoso.

O russo tem o amor mysterioso e auctoritario. — A russa tem o amor, todo fogo! todo chammas! todo cinzas!

O turco tem o amor despotico, sensual e mudavel. — A odalisca tem o amor passivo, resignado, ou ardente e mortifero.

O allemão tem o amor pesado, ingenuo e credulo. — A allemã tem o amor sentimental, carinhoso e habil.

O belga tem o amor honesto, leal e profundo. — A belga tem o amor sério, natural e simples de coração.

O suisso tem o amor timido, bom e candido. — A suissa tem o amor meigo, virtuoso e crente.

O sueco tem o amor reservado, poetico, inalteravel. — A suca tem o amor casto, socegado e fiel.

O brasileiro tem o amor ardente, ora calmo, ora violento. — A brasileira tem o amor tódo chammas prompto a manifestar-se em toda a sua simplicidade e ardor.



Conferencia realizada no Theatro S. José pelo Sr. Alvarengui Fonseca no dia 15 do corrente sob o titulo "As modinhas brasileiras".

NEGLIGENCIA FATAL.

Uma tremenda maioria dos males de este mundo provem de mera negligencia. Negligencia, nada mais. As peores enfermidades que soffremos, aquellas de que morremos, apanham-nos desprevenidos. Uma ferida que sangra, ou uma repentina dôr aguda fazem-nos correr em busca de um allivio immediato. Mas uma sensação de pesadez na cabeça, perda de appetite, tristeza e depressão sem causa especial, por que nos havemos de preocupar com isso? Seguramente que se dissiparão como uma nuvem passageira e encontrar-nos-hemos bem outra vez. Estamos aptos a raciocinar d'este modo, e a imaginar que estes symptomas não teem significação seria. Não encontrando opposição e apenas meio entendido, o incommodo se propaga até que chega a converter-se em uma affecção organica difficil de curar. O envenenamento do sangue, de que as citadas sensações são signaes e ameaças, pode degenerar em uma ou mais de uma duzia de coisas; enfermidades, mantidas por uma condição exaurida do systema nervoso, ou alguma fôrma de debilidade que pouco a pouco consome a vida. Podem-se evitar estes incommodos usando o

PREPARADO DE WAMPOLE

o qual, ao fortalecer, enriquece e limpa o sangue de suas impurezas, estimula o appetite, infunde novo vigor aos nervos, faz desaparecer da imaginação as dolorosas inquietações, e promptamente tudo renova. Mas é preciso não nos descuidarmos por mais tempo, não confiar na sorte. Este efficaz remedio é saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O Dr. Federico Grande Rossi, Professor de Pathologia Geral da Universidade de Havana, diz: "Tenho usado a meudo o Preparado de Wampole nos casos em que estava indicado o extracto de figado de bacalhao, com exito completo." Não causará desapontamento e actua desde a primeira dose. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Instituto de Madame Selda Potocka

(ESPECIALISTA DIPLOMADA)

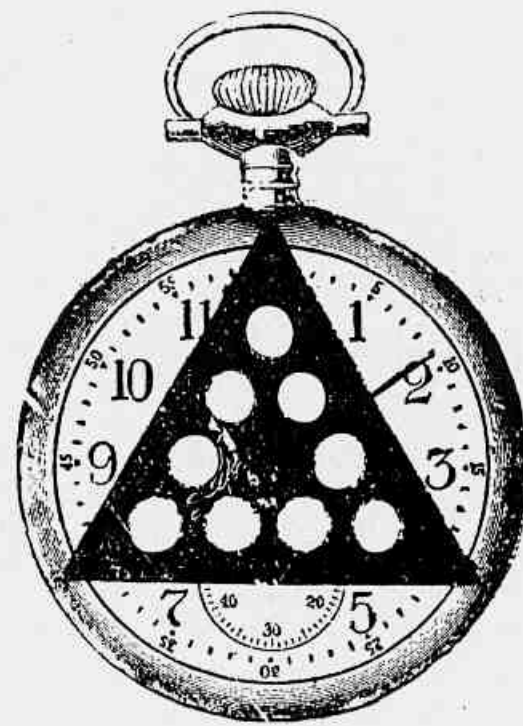
III -- Rua Paysandú -- III

Tratamento da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz — Massagens electricas e vibratorias — Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr — Banhos sulfurosos (doenças da pelle) — Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos) — Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

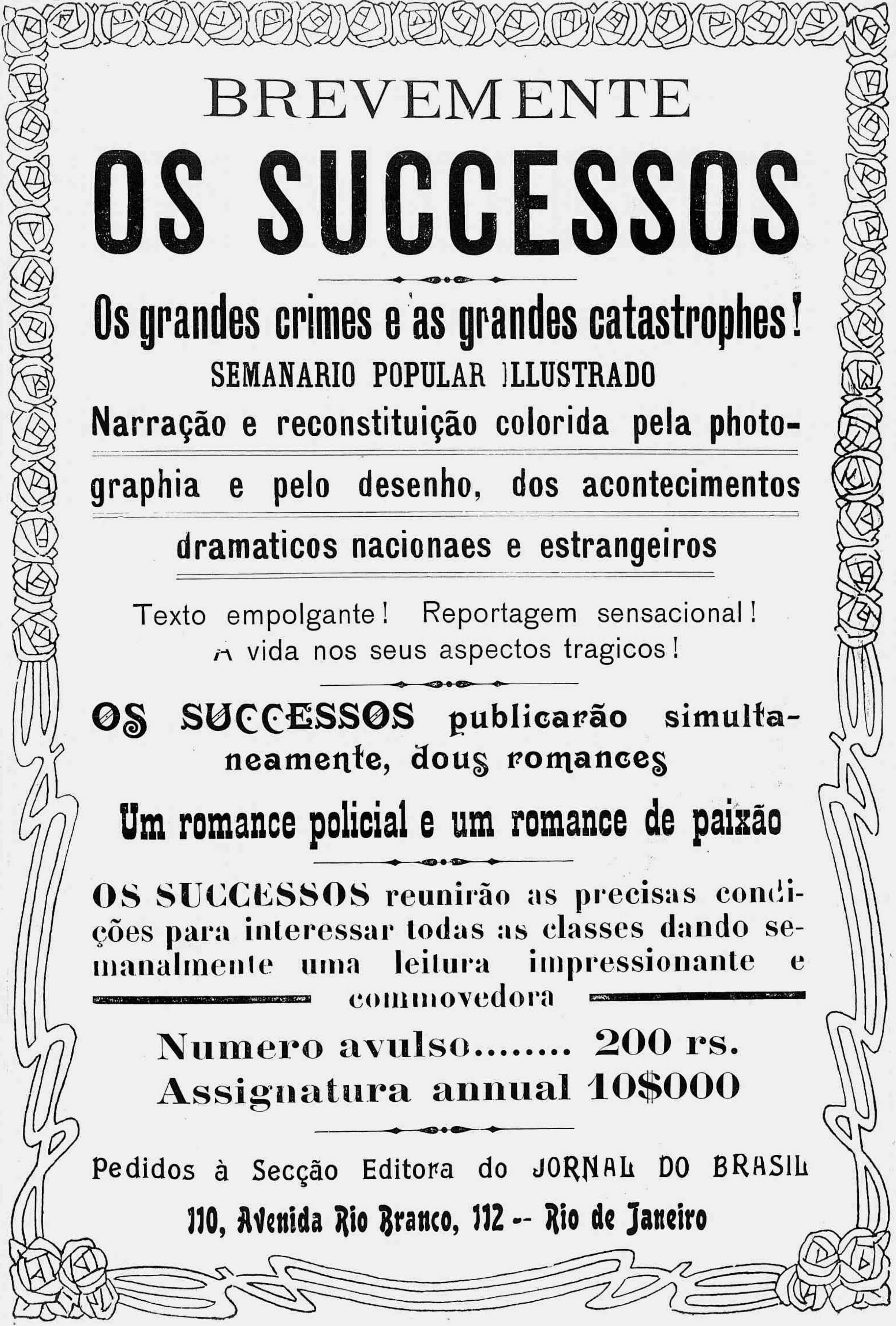
O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

Consultas das 9 da manhã ás 5 da tarde

GRATIS Rs. 45\$000



Afim de introduzir no mundo inteiro nossa marca celebre de relógios americanos, fazemos a seguinte offerta especial para o Brasil: Tome os algarismos de 1 a 9, usando só uma vez o mesmo numero e os colloque nos buracos acima de fôrma que a somma total seja 20 em cada direcção, e envie-nos a solução. Se V. resolver este quebra-cabeça lhe enviaremos uma nota de credito no valor de Rs. 45\$000, que será descontada da compra que fizer de um relógio de ouro para senhora ou homem. Enviar-lhe-emos tambem um catalogo do qual V. escolherá o relógio que desejar. Esta offerta vigorará pouco tempo, portanto escreva qua to antes, incluindo sellos de porte á NEW YORK WATCH CREDIT COMPANY, DEP 100, 5th Street, NOVA YORK, E. U. A.



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

**Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros**

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dois romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

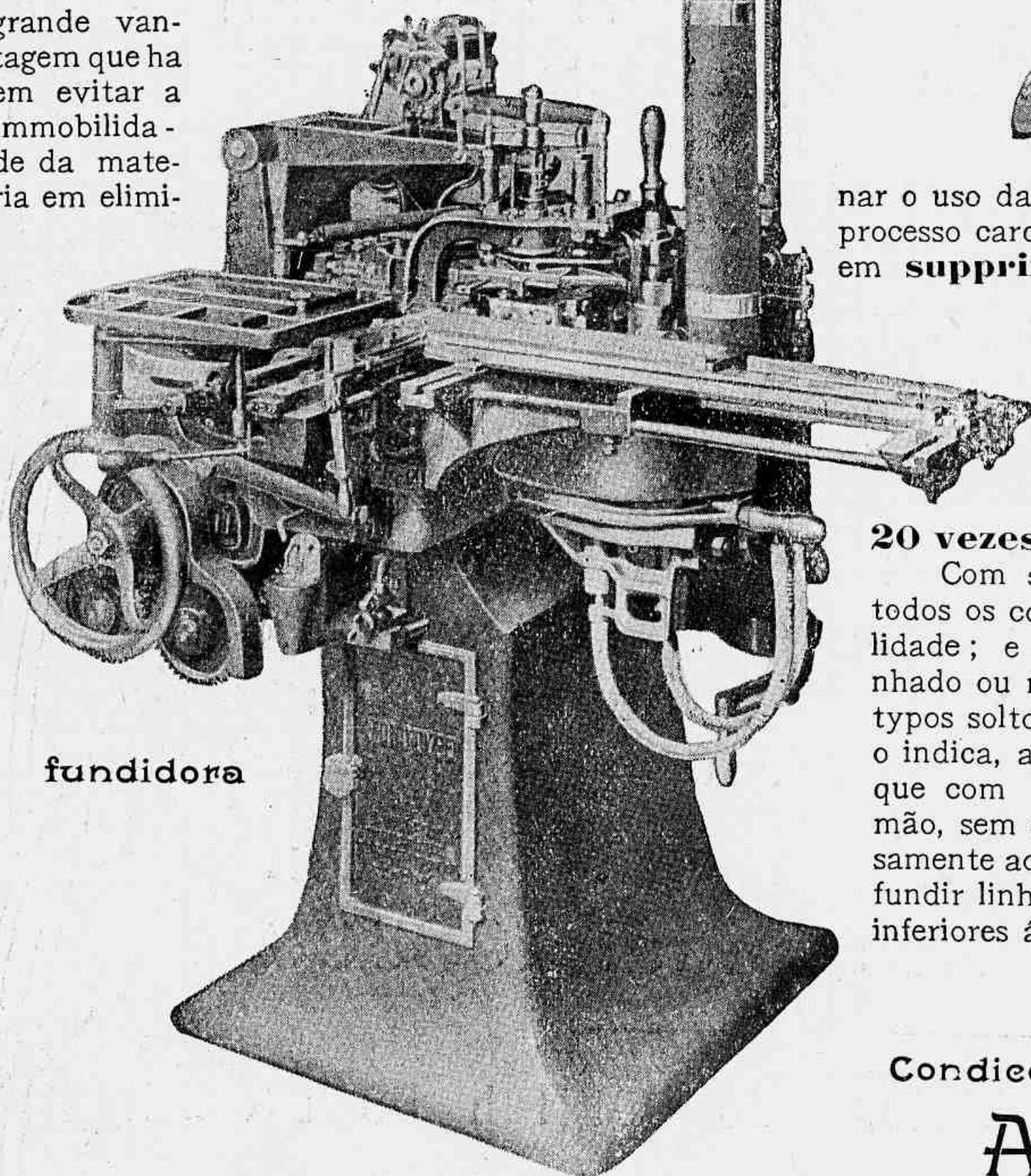
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

A MONOTYPO

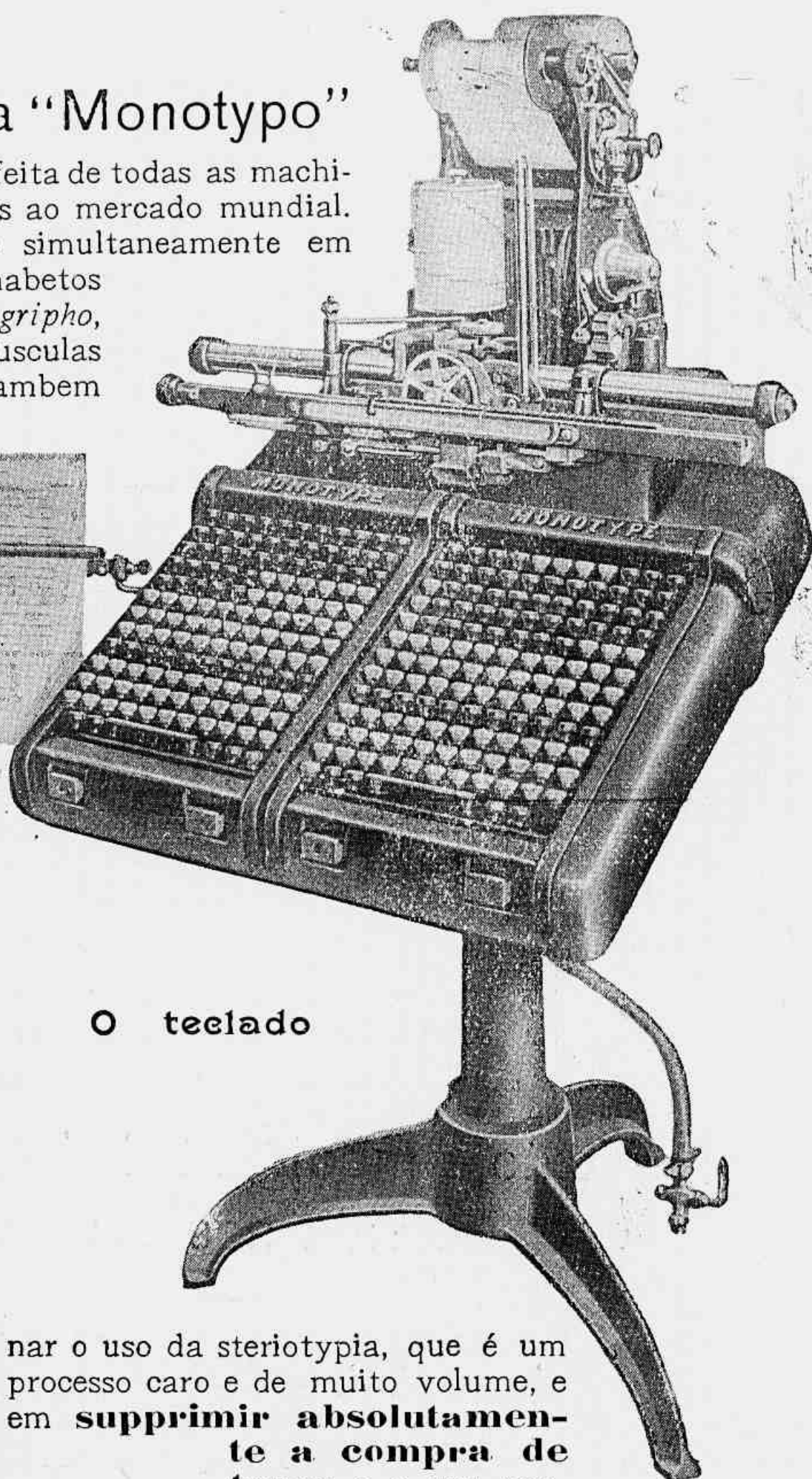
Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTYPO :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPO :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem póde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, póde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



fundidora



O teclado

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado póde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem póde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.